

A474

Alves, Silvio Dutra

As Batalhas Espirituais Finais – Parte 6 / Silvio Dutra Alves.

- 1ª edição - Fundamentado no tratado de William Gurnall

Rio de Janeiro, 2021.

120p; 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida Cristã. I. Título

CDD 230

*A*s Batalhas Espirituais Finais no título de nosso livro têm a ver muito mais com a realidade de disposição do crente seguir a Cristo carregando sua cruz, do que com um simples combate com as forças de Satanás com o fito de obter-se alívio ou triunfo imediato, até porque estas batalhas não possuem tréguas e têm muito mais a ver com a própria forma e condição como o cristão se posiciona diante do Senhor, do que com tudo aquilo que lhe possa sobrevir de fora.

Que este ponto servisse de instrução e alerta para todos os que consideram que o grande problema do mundo tem a ver com o que chamam de "injustiça social", e que pela simples via da redistribuição de renda, fazendo com que todos tivessem os mesmos ganhos, se resolveria para sempre toda a sorte de problemas, uma vez solucionando-se assim a esfera econômica. Ora, quanta utopia e falácia há nisto, pois foi o próprio Deus que criou tanto o grande quanto o pequeno, o rico e o pobre, etc. A resposta para a solução está na conversão e no coração que é efetivamente humilde diante de Deus e que ama com o mesmo amor de Cristo. Nada que se faça sem isto não pode resolver tudo o que há de realmente errado no mundo, e que passa pelo pecado que reina no coração humano, sendo ali dimensionado por Satanás.

Quando Jesus disse que o reino dos céus é tomado mediante esforço, não se deve pensar que o esforço por ele referido tenha a ver com qualquer forma de atividade carnal, natural associada a

qualquer forma de especulação filosófica, política, militar, etc, senão apenas à busca de um coração sincero e puro em Deus, pela via da conversão pela fé em Cristo, e esforço este que deve ser seguido pela diligência em santificar-se pela aplicação da verdade da Palavra de Deus à própria vida, pela operação do Espírito Santo. Os que agirem assim não somente entrarão pela porta estreita, como também seguirão pelo caminho estreito que conduz à salvação.

Quando se perde isto de vista, é bem provável que o professante cristão, por mais aplicado que ele seja, venha a ser desviado do alvo correto, e ser encontrado lutando com as armas erradas, e não aquelas que são espirituais designadas por Deus e fornecidas por Ele.

Satanás, com seus ardis e sutileza sempre agirá para conduzir a este desvio, sinalizando para o simples campo da preservação de valores morais, de beneficência, de liberdade civil, e muitos outros que não respondem necessariamente ao propósito de Deus em que o homem se converta recebendo um novo coração de carne no lugar do de pedra, o que tem a ver com a sua justificação, regeneração e santificação.

Os valores morais que o cristão é chamado a defender e a viver são aqueles que compreendem todo o conjunto da revelação escriturística, e não apenas os mores que significam o conjunto de hábitos e costumes de uma determinada sociedade, que poderão, a par de toda a aparência de bem e liberdade que eles possuam, ter a ausência do poder necessário para a transformação do coração carnal em um coração

santo e piedoso, que é o único que pode responder adequadamente ao propósito de Deus na nossa salvação.

Jesus não teria morrido e sofrido tudo o que sofreu por nada menor do que isso. Não haveria qualquer sentido no Seu sacrifício para carregar os nossos pecados sobre Si, caso não houvesse em contrapartida uma resposta de nossa parte nos associando àquela morte, para que sejamos achados mortos para o pecado, mas vivos para Deus.

Quantos não se levantarão quando o Senhor voltar para protestar diante dele que não seria justo condená-los ao sofrimento eterno uma vez que haviam se empenhado muito em fazer aquilo que consideravam ser a Sua obra aqui na Terra?

“21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.” (Mateus 7.21-23)

Não se pode duvidar que estas pessoas estavam plenamente convictas de estarem fazendo a coisa certa para irem para o céu depois da sua morte. Então qual foi o problema com eles?

Estavam simplesmente lutando de forma errada? Não, pois a misericórdia do Senhor poderia

responder por muitas falhas caso fossem seus verdadeiros filhos.

Se houvesse dolo da parte deles, e se estivessem plenamente conscientes de que eram do diabo, e não de Deus, e a serviço do Inimigo para enganar a outros, certamente não teriam pleiteado a Jesus uma entrada no reino por considerarem-no ser o Senhor deles.

Então porque ficaram de fora do reino?

O diabo lhes enganou com uma falsa convicção de que por simplesmente expulsarem demônios, curarem enfermos e realizarem outros sinais, que isto era em si mesmo uma grande evidência da salvação deles. Eles não sabiam que Saul havia profetizado, que a jumenta falou, que Balaão profetizou, que Judas eram um dos apóstolos, e no entanto todos se perderam, porque não haviam nascido de novo do Espírito Santo. Os dons espirituais sobrenaturais e extraordinários do Espírito podem ser concedidos para operarem em qualquer pessoa, independentemente de serem convertidas ou não. O fato é que estes dons a ninguém salvam, senão a graça comum que transforma a pessoa em uma nova criatura.

Foi por isso que Jesus esfriou toda a euforia dos discípulos quando os enviou e eles retornaram exultando porque os demônios se lhes sujeitavam. Ele mostrou a eles naquela ocasião que o motivo da alegria do crente deve estar relacionado ao fato de ter o seu nome arrolado no céu, porque é isto o que salva, mas não expulsar demônios ou curar enfermos.

Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Não há outro designado por Deus Pai para a nossa salvação. Se o

homem insiste em fazer o seu próprio caminho, e não se submete às condições que Deus estabeleceu de uma vez para sempre em sua Palavra eterna, o homem não poderá encontrar outro resultado senão o de ficar perdido para sempre.

Quando se associa a função da fé a tantos outros objetos e exceto ao principal para o qual ela foi designada, corre-se este grande risco de se errar o alvo e no final não se obter a única coisa que nos seria necessária, a saber, a salvação eterna da nossa alma, porque ainda que viéssemos a ganhar o mundo inteiro e por fim perdermos nossa alma, de que tudo nos aproveitaria?

“3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,
4 para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros

5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

6 Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,

7 para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro precível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;

8 a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,

9 obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.” (I Pedro 1.3-9).

Quantos não são enganados quanto às reais intenções de Satanás pensando que ele se ocupa principalmente, em seu ministério de matar, roubar e destruir, em se ocupar apenas com prejudicar nossos interesses materiais, e especialmente no que se refere à saúde do nosso corpo, ignorando que ele usa apenas esta via para atingir a nossa alma, que é o bem precioso a que ele visa obter para estar para sempre com ele em sua condenação eterna. No caso de verdadeiros crentes, sabendo que jamais os terá consigo no inferno, tudo faz para atormentar suas mentes e afastá-los da comunhão com Deus. Seu grande alvo, como se deu com Jó, é o de levá-los a blasfemar do Senhor pelas coisas que permite suceder a eles. Se ele não alcançar este objetivo sairá envergonhado e frustrado assim como sucedeu com a derrota que sofreu da parte de Jó. Assim, pouco ou nada Satanás se importa que percamos bens materiais, filhos, cônjuge, saúde, se não viermos a nos afastar no fim de Deus por conta de todas estas aflições. Então nossa vitória nesta batalha espiritual consiste em resistirmos firmes a ele na fé, e a nos sujeitarmos em todo o tempo a Deus, independentemente das circunstâncias em que possamos estar vivendo.

“ó Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,

7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;

9 resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.

10 Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

11 A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!" (I Pedro 5.6-11).

O que perseverar até o fim é o que será salvo. A paciência na tribulação não é portanto apenas recomendada ao crente, mas é necessária e lhe é ordenada, pois sem perseverança, e tudo suportando por amor a Cristo, não se pode evidenciar que somos portadores da verdadeira graça salvífica, porque esta é invencível e se move para elevar o crente em toda e qualquer situação, e não apenas isto, dando-lhe crescimento até que venha a atingir a plena estatura espiritual que corresponde à maturidade almejada por Deus para todos os seus filhos.

Em seu decreto eterno, Deus previu que todos os que forem salvos pelo Seu Filho Unigênito devem ser identificados com Ele em tudo, tanto nos Seus sofrimentos, quanto em Sua glória, de modo que lhes destina um trono, mas não sem antes usarem uma cruz e uma coroa de espinhos. Eles serão

submetidos à prova, para a confirmação desta identificação antes referida, e serem achados fiéis em tudo, quer na bonança, quer nas tempestades. O amor ao Senhor triunfará sobre todas as vicissitudes, e não permitirá que o crente fique inchado de orgulho quando for exaltado. Ele se gloriará como o apóstolo Paulo, apenas em Cristo, em Sua cruz, e em suas próprias fraquezas.

Toda esta verdade veremos mais pormenorizadamente na continuidade da apresentação do tratado de William Gurnall, intitulado O Cristão na Armadura Completa, nas linhas a seguir:

Dez direções, para guiar aqueles que desejam manter o poder da santidade.

A terceira coisa proposta para lidar com o assunto exige agora um despacho; e isto é, estabelecer algumas instruções por meio de conselho e ajudar a todos aqueles que desejam manter o poder da santidade e da justiça em seu andar diário.

Primeira direção. Certifique-se de obter um bom fundamento, sobre o qual possa ser erguida a bela estrutura de uma conduta santa e justa; e isso não pode ser menos do que a mudança de seu coração pela obra poderosa do Espírito santificador de Deus em você. Você deve ser justo e santo antes de poder viver em retidão e santidade. Se o navio não tiver sua marca correta a princípio, não estiver igualmente equilibrado de acordo com a lei dessa arte, ele nunca navegará guarnecido; e se o coração não for moldado de novo pela obra do Espírito, obstruímos nosso caminho de contar à

própria pessoa, com qualquer esperança de lhe fazer bem. Será difícil fazê-lo acreditar que vens para curar sua alma quando já feriste seu nome. Oitava direção. Muitas vezes, pense seriamente em como de que maneira santa e justa você, na hora da morte, gostaria de ter vivido. Aqueles que agora pensam que não importa muito que linguagem lhes convém, em que companhia andam, com o que ocupam seu tempo, como se comportam com Deus em sua adoração e com o homem em seus procedimentos, mas vivem à vontade e se preocupam não há muita coisa que vá em primeiro lugar, sim, para se maravilhar com a gentileza e o zelo dos outros, como se não houvesse ritmo para levá-los ao céu, exceto o galope; quando uma vez que a morte chega tão perto de ser conhecida por seu próprio rosto sombrio, e não para relatar aos outros, quando essas pobres criaturas veem, devem ir seriamente para outro mundo, sem qualquer demora, e suas almas nuas devem retornar para 'Deus que as deu,' para ouvir a interpretação que ele dará ao curso e teor de sua caminhada, e de acordo para passar uma sentença irrevogável de vida ou morte sobre eles, agora seus pensamentos começarão a mudar, e assumir outras noções de uma vida justa e santa do que nunca. É observado entre os papistas que muitos cardeais, e outros grandes, que pensariam que seu capuz e seu hábito religioso não os tornariam saudáveis, ainda assim são muito ambiciosos de morrer e ser enterrados neles, como costumam ser em vida. Embora isso seja uma farsa em si, ainda nos ajuda a uma noção considerável. Aqueles que vivem

perversamente e vagamente, mas gostam muito bem de um hábito religioso quando vão para outro mundo. Como aquele jovem galante disse ao seu companheiro arrogante – depois de terem visitado Ambrósio deitado em seu leito de morte e visto como ele estava deitado confortavelmente, triunfando sobre a morte que agora se aproximava - 'Oh, para que eu possa viver com você e morrer como Ambrósio.' Desejo vão! Não irias tu, ó homem, colher o que semeias e encontrar o que acumulas com as tuas próprias mãos? Você semeia joio e colherá trigo? Enche teu peito de terra e espera encontrar ouro quando o abres? Você pode enganar a si mesmo, mas não pode zombar de Deus, que vai pagar a você na mesma moeda em sua morte que você entesourou em sua vida. Existem poucos tão terrivelmente perversos, mas os pensamentos da morte os impressionam. Eles não ousam cair em suas práticas perversas até que tenham um certo distanciamento desses pensamentos. Cristão, ande na companhia dele todos os dias por meio de meditação séria e diga-me no final da semana se ele não te mantém em pior companhia.

Nona direção. Certifique-se de melhorar o pacto da graça por sua ajuda em seu curso santo. O próprio Moisés teve sua santidade não da lei, mas do evangelho. Esses atos heroicos, pelos quais ele é registrado como alguém eminentemente santo, todos são atribuídos à sua fé, Heb. 11:24,25. 'Pela fé' Moisés fez isso, e 'pela fé' aquilo, para mostrar de onde ele tinha sua força. Agora, o melhor para melhorar a aliança da graça, para esse propósito, considere estes três particulares.

Primeiro. Que Deus, no pacto da graça, prometeu fornecer e capacitar seus filhos para uma vida santa: 'Porei meu espírito dentro de vocês e os farei seguir meus estatutos', Eze. 36:27. É assim que Deus faz por ti. A mãe pode pegar o filho pela mão para conduzi-lo, mas não pode colocar força em suas juntas fracas para fazê-lo ir. O príncipe pode dar a seus capitães uma comissão para lutar, mas não pode dar coragem para lutar. Há um poder que acompanha as promessas; por isso são chamadas de 'promessas extremamente grandes e preciosas', porque dadas para este mesmo fim - para que por elas 'possamos coparticipar da natureza divina', II Pedro 1: 4; e, portanto, não somos apenas pressionados à santidade pelo comando, mas especialmente pela promessa: 'Tendo, portanto, essas promessas' (ele quer nos ajudar e encorajar), 'purifiquemo-nos de toda imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus,' II Cor. 7: 1. Ó, é bom viajar na companhia daquele que promete pagar nossas despesas em todo o caminho — é bom trabalhar para aquele que promete trabalhar todo o nosso trabalho para nós, Fp. 2:12, 13.

Segundo. Que Deus acumulou em Cristo um rico e completo tesouro de graça para suprir suas necessidades continuamente: 'Aprove ao Pai que nele habitasse toda a plenitude', Colossenses 1:19. Plenitude! Toda plenitude! Toda a plenitude habitando! Não a plenitude de uma inundação de terra, para cima e para baixo; não a plenitude de um vaso, para servir apenas ao seu próprio turno; mas de uma fonte que empresta seus rios a outros sem estreitar ou diminuir seu próprio estoque. Na

verdade, é uma plenitude propositadamente ministerial, visto que o sol não tem sua luz para si, mas para o mundo inferior, chamado portanto: (shemesh), porque é o grande ministro e servo que apresenta a luz para o mundo. Assim, Cristo é o Sol da justiça, difundindo sua graça no seio de seu povo. Diz-se que 'graça' é 'derramada em seus lábios', para que saibamos que ele a possui, não para guardar para si mesmo, mas para comunicar, 'para que de sua plenitude possamos receber, e graça sobre graça'. E,

Terceiro. Que todo filho de Deus não tem apenas o direito a esta plenitude em Cristo, mas um princípio interior - que é a fé - pelo qual ele é, pelo instinto da nova criatura, ensinado a sugar e extrair graça de Cristo, como a criança faz nutrição no útero pelo cordão umbilical da mãe. Portanto, pobre alma, se queres ser mais santo, acredite mais, chupe mais de Cristo. O Santo Davi, afetado pelos pensamentos da graciosa providência de Deus em livrá-lo de sua angústia mais profunda, assume, como o melhor mensageiro pelo qual ele poderia enviar seus agradecimentos ao céu, uma forte resolução para uma vida santa, 'Eu andarei diante do Senhor na terra dos viventes,' Sl. 116: 9, ele passaria seus dias agora no serviço de Deus; mas para que não pensemos que ele era precipitado e autoconfiante, ele acrescenta: 'Eu acreditei, portanto falei', verso 10. Primeiro, ele agiu com fé em Deus para obter força e depois prometeu o que faria. Na verdade, o cristão é uma criatura muito pobre, considerado em si mesmo. Ele não tem vergonha de confessar. O que ele promete

gastar em qualquer dever sagrado é devido ao crédito da bolsa de seu Salvador, que, ele humildemente acredita, o sustentará nisso com graça auxiliadora.

1. Todos aqueles que se contentam com o estado profano em que estão. Esse é o estado de cada um por natureza. Esses, infelizmente! Estão tão longe de manter o poder da santidade, que estão sob o poder de suas concupiscências. Estes lhes dão leis e cortam para eles todo o seu trabalho, que eles dedicam todo o seu tempo para compensar. E não é uma vida triste, senhores, que se gasta com trabalho tão imundo e bestial como o pecado e a injustiça? Bem, o 'laço da iniquidade' e o 'fel da amargura' podem ser ligados, Atos 8:23. O apóstolo é considerado uma alusão a Deut. 29:18, onde todo pecado e injustiça é chamado de 'uma raiz que produz fel e absinto.' Aquele que planta o pecado e a impiedade, e então pensa em colher qualquer outro fruto que não seja amargo para todo o seu trabalho, pretende um conhecimento além do próprio Deus, que diz que o fruto natural que brota desta raiz é 'fel e absinto'. Quem procuraria almíscar em um canil? Para que você possa mais cedo encontrar lá do que qualquer verdadeira doçura e conforto na impiedade. O diabo pode, possivelmente, por um tempo sofisticar, com sua culinária e arte, este bocado amargo, de modo que você não terá o sabor natural dele em seu paladar; mas, como Abner disse a Joabe, 'não sabes que haverá amargura no final?' II Sam. 2:26. No inferno todo o açúcar será derretido em que esta pílula amarga foi envolvida. Então, senão antes, você terá o verdadeiro prazer

daquilo que agora desce tão docemente. Oh, quantos estão eles agora no inferno amaldiçoando sua festa e criador de festas também! Você acha que dá alguma facilidade para os condenados pensarem o que eles têm com seu dinheiro? Quero dizer, quais prazeres, lucros e prazeres carnis eles tiveram uma vez na terra, pelos quais agora pagam aqueles tormentos indescritíveis que estão sobre eles e continuarão para sempre sem qualquer esperança ou ajuda? Não, aumenta sua dor além de toda a nossa presunção, que eles devam vender suas preciosas almas tão barato, como uma canção, e perder o céu e a bem-aventurança, porque eles não seriam santos, o que agora eles aprendem tarde demais, era em si - no entanto, uma vez eles pensaram o contrário - uma grande parte dessa bem-aventurança, e agora os atormenta ao considerar que eles a colocaram sob a noção de um fardo e uma escravidão. Mas, infelizmente! Ai de mim! Quão poucos pensamentos os miseráveis perdem consigo mesmos, considerando o que está fazendo em outro mundo! Eles veem pecadores morrerem diariamente na perseguição de suas luxúrias, mas não pensam mais no que aconteceu com eles - que eles estão no inferno queimando e rugindo por seus pecados - do que os peixes no rio pensam o que aconteceu com seus companheiros que foram espirrados pelas guelras deles mesmo agora com o anzol do pescador e lançados vivos na panela ou frigideira. Não, como aquelas criaturas idiotas ainda estão prontas para mordiscar e morder o mesmo anzol que atingiu seus companheiros, mesmo assim os

homens e mulheres estão ansiosos para pegar aquelas iscas ainda de prazeres pecaminosos e salários de injustiça, pelos quais tantos milhões de almas antes deles foram fisgadas no inferno e na danação.

2. Aqueles que são tão profanos quanto os outros, nus aos olhos de Deus e à malícia de Satanás, mas para salvar seu crédito no mundo, usam algo como uma couraça - uma santidade falsificada, que lhes presta este serviço no presente, que eles são considerados para ser o que eles não são. 'Na verdade, eles têm sua recompensa', e ela é pobre. Pelo amor de Deus, considere o que você faz e trem. Você faz ao diabo, o grande inimigo de Deus, serviço duplo e duplo desserviço a Deus, assim como ele entra no campo e traz armas enganosas com ele, ele atrai a expectativa de seu príncipe como alguém que faria alguma façanha por ele, mas significa nada assim, sim, ele atrapalha algum outro que seria fiel a seu príncipe naquele lugar onde ele, um traidor, está agora. Tal pessoa pode causar mais dano a seu príncipe do que muitos que covardemente ficam em casa ou correm rebeldes para o lado do inimigo e lhe dizem claramente o que pretendem fazer. Ó amigos! Seja sério. Se você vai negociar pela santidade, que seja pela 'verdadeira santidade', como está dito: 'Vista-se do novo homem, que segundo Deus foi criado em justiça e verdadeira santidade', Ef. 4:24. Duas frases são aqui observáveis. Santidade é chamada de 'novo homem segundo Deus', isto é, de acordo com a semelhança de Deus - tal escultura na alma ou

imagem desenhada segundo Deus, como o quadro segundo o rosto de um homem.

Ainda, a 'verdadeira santidade', ou santidade da verdade, seja se referindo à palavra, que é a regra de santidade, e então significa uma santidade da Escritura, não farisaica e tradicional; ou então se referindo ao coração, que é a sede da verdade ou da falsidade. A verdadeira santidade neste sentido é santidade e justiça no coração. Deve haver verdade de santidade nas partes internas. A beleza da santidade de muitos homens é como a beleza de seu corpo, superficialmente, em tudo que é externo. Rasgue o corpo mais bonito, e o que era tão belo por fora será encontrado dentro, quando aberto, para ter pouco além de sangue, sujeira e fedor; assim, essa santidade falsificada, quando sem cavidade e exposta por dentro, parecerá ter escondido nela nada além de abundância de impurezas espirituais e abominações. 'Deus', disse Paulo ao sumo sacerdote, 'te ferirá, parede branqueada', Atos 23: 3. Assim te digo, ó hipócrita! Deus também te ferirá, tu parede branca, ou melhor, sepulcro pintado, para que tua pintura exterior em tua profissão não deslumbre mais os olhos dos outros em admiração de tua santidade, do que tua podridão por dentro, que então aparecerá fora, fará você abominar e detestar tudo o que se vê.

3. Aqueles que estão tão longe de serem santos, que zombam dos outros por isso. Esta couraça da justiça é de tão baixa conta para eles, que aqueles que a usam em suas condutas diárias não se tornam menos ridículos para eles do que se eles saíssem em um casaco de tolo, ou estivessem

vestidos com um vestido planejado para o propósito de mover o riso. Quando alguns infelizes desprezariam um santo e o representariam como um objeto de maior desprezo, qual é a linguagem com que ele o envolve senão 'lá vai um irmão santo, um dos puros!' Sua própria santidade é aquela com a qual ele pensa em desgraçá-lo. Isso mostra um coração extremamente perverso. Existe um outro grau de maldade em zombar da santidade em outra pessoa, do que abrigar a impiedade no próprio seio de um homem. Aquele homem realmente tem uma grande antipatia contra um prato de carne que não apenas se recusa a comê-lo, mas não pode suportar a visão dele na travessa de outro sem vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus', I Cor. 3:22,23. O evangelho coloca nossa flauta perto da própria fonte da bondade; e ele, com certeza, deve ter tudo, que está unido àquele que tem isso é tudo. Pode alguma boa notícia chegar aos santos glorificados que o céu não oferece? No evangelho, temos notícias dessa glória. 'Jesus Cristo trouxe vida e imortalidade à luz por meio do evangelho', II Tim. 1:10. O sol no firmamento descobre apenas o mundo inferior; absignat cælum dumrevelat terram - Ó, esconde de nós o céu, enquanto nos mostra a terra! Mas o evangelho ilumina os dois ao mesmo tempo - 'A piedade traz a promessa da vida que é agora e da que há de vir', I Tim. 4: 8. 3. O evangelho não nos diz notícias com as quais nos preocupamos pouco - não o que Deus fez pelos anjos, mas por nós. 'Para você', disse o anjo, 'nasceu um Salvador, Cristo o Senhor'. Se a caridade fez os anjos se regozijarem por nossa felicidade,

certamente então, o benefício que é pago à nossa natureza por ela, dá um prazer adicional à nossa alegria ao ouvi-la. Seria estranho que o mensageiro que só traz a notícia de um grande império a ser entregue a uma pessoa cantasse, e o príncipe a quem ela recai não ficasse feliz. E, como as boas novas do evangelho pertencem à natureza do homem, não aos anjos; assim, em particular, a ti, pobre alma, seja quem for, que abraças a Cristo nos braços da tua fé. Um príncipe é um bem comum a todo o seu reino - cada súdito, embora nunca seja tão mau, tem uma parte nele - e assim é Cristo para todos os crentes. As promessas são feitas de modo que, como uma imagem bem desenhada, eles olham para todos os que olham para eles com os olhos da fé. A alegria do evangelho é a tua alegria, que tens apenas fé para recebê-lo.

4. As boas novas do evangelho não eram ouvidas nem esperadas pelos filhos dos homens. Essas notícias trazem como nunca poderiam ter entrado no coração do homem para conceber, até que Deus destrancou o armário de sua própria boa vontade, e revelou o conselho de Sua vontade, em que este misterioso preço de amor ao homem caído estava escondido longe o suficiente do olhar curioso do anjo mais perspicaz do céu, muito mais do próprio homem, que podia ler em sua própria consciência culpada interior, e soletrar da aliança externa, agora quebrada por ele, nada além de sua condenação certa. De modo que o primeiro sermão do evangelho pregado pelo próprio Deus a Adão, antecipou todos os pensamentos de tal coisa dirigidos a ele. Ó quem, exceto aquele que

realmente sentiu os terrores de um inferno se aproximando em sua alma desesperada, pode conceber como as novas da misericórdia do evangelho são alegres para uma pobre alma, habitando em meio aos pensamentos sombrios de desespero, e beirando as próprias marchas da região de escuridão total!

A história conta-nos de um nobre de nossa nação, no reinado do rei Henrique VIII, a quem foi enviado um perdão poucas horas antes de ser decapitado, o que, não sendo de forma alguma esperado por ele, o transportou de forma que ele morreu de alegria. E se o vaso de nossa natureza é tão fracamente arqueado que o vinho de uma alegria tão inferior o quebra, como então poderia ser capaz de carregar a alegria plena das novas do evangelho, que excede em tanto isso quanto a misericórdia de Deus a misericórdia de um homem mortal, e como a libertação de uma morte eterna no inferno, a libertação de uma morte temporária, que se foi antes que a dor pudesse ser sentida?

5. As boas novas do evangelho são certamente verdadeiras. Não é um relatório de voo, clamado hoje e ser contrariado amanhã – não é uma notícia que está na boca de cada um, mas ninguém pode dizer de onde veio e quem é o seu autor; nós o recebemos de uma boa mão – o próprio Deus, a quem é impossível mentir. Ele atesta isso do céu - 'Este é o meu Filho amado: ouça-o', Lucas 9:35. O que foram todos aqueles milagres que Cristo operou, senão ratificações da verdade do evangelho? Aqueles desgraçados que negaram a verdade da doutrina de Cristo, foram

forçados muitas vezes a reconhecer a divindade de seus milagres, o que é uma bela bobagem, e declara o absurdo de sua incredulidade para todo o mundo. Os milagres estavam para o evangelho como os selos estão para a escrita. Eles não podiam negar que Deus estava nos milagres e, ainda assim, não podiam vê-lo na doutrina! Como se Deus fosse selar uma mentira! Aqui, cristãos, está o que enche a alegria das boas novas que o evangelho traz - para que possamos colocar nossas vidas na verdade delas. Jamais enganará ninguém que nele coloque o peso de sua confiança. 'Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar pecadores', 1 Tim. 1:15. Esta ponte que o evangelho estabelece sobre o abismo da ira de Deus, para que os pobres pecadores passem de seus pecados para o favor de Deus aqui, e para o reino de Deus no futuro, não é sustentada por outros arcos além da sabedoria, poder, misericórdia e fidelidade de Deus; de forma que a alma crente não precisa temer, até que veja estes se curvar ou quebrar. É chamado de 'evangelho eterno', Ap 14: 6. Quando o céu e a terra forem destruídos, nem o menor jota ou til de qualquer promessa do evangelho será sepultado em suas ruínas. 'A palavra do Senhor dura para sempre; e esta é a palavra do evangelho que vos é pregada,' I Pedro 1:25.

APLICAÇÃO. Reivindicação de quem nunca ouviu o evangelho em nossa compaixão.

Primeiro. Tive pena daqueles que nunca ouviram uma palavra desta boa notícia. Tais existem no mundo - nações inteiras, com as quais o dia ainda

não rompeu, mas uma noite sombria de ignorância e barbárie continua a se estender sobre aqueles - cujas almas desamparadas estão sob um massacre contínuo do carniceiro sangrento do inferno! Uma conquista fácil, Deus sabe, aquele demônio da alma faz deles. Ele põe sua faca cruel na garganta deles e não encontra resistência, porque os encontra profundamente adormecidos na ignorância - totalmente desprovidos daquela luz que sozinha pode descobrir uma maneira de escapar das mãos deste destruidor. Que coração, que já experimentou a doçura da graça do evangelho, não treme em seu estado deplorável? - sim, não se espanta com a diferença das dispensações de Deus para eles e para nós? 'Senhor, por que queres manifestar-te a nós, e não ao mundo?' Deus perdoe a impiedade de nossos corações, para que não possamos mais chorar por eles. Na verdade, não vivemos tão longe dos mouros e dos índios, mas podemos - não tendo pena deles e desejando sinceramente sua conversão - manchando-nos com a culpa do sangue de suas almas, que é continuamente derramado pelo destruidor da humanidade. Oh, quão raramente seu estado miserável é o companheiro de nossos pensamentos tristes, e sua conversão o assunto de nossas orações e desejos! Houve, infelizmente! No mundo, mais conselhos sobre como aliviá-los de seu ouro, do que enriquecê-los com o tesouro do evangelho - como obter sua terra, do que como salvar suas almas. Mas está chegando a hora em que ganhar almas será considerado mais honroso do que conquistar nações. Bem, cristão, embora

você não possa transmitir a eles o que Deus colocou em sua bandeja, ainda, enquanto você se senta na festa do evangelho, pense nessas pobres almas, e que compassivamente, que morrem de fome por falta daquele pão com o qual você é alimentado para a vida eterna. Há uma opinião que alguns têm assumido recentemente, que os pagãos podem soletrar Cristo do sol, da lua e das estrelas. Estes podem parecer mais amáveis do que os outros; mas eu desejo que isso não os torne mais cruéis com eles no final - quero dizer, não orando com tanto entusiasmo para que a luz do evangelho surja entre eles, como devem fazer aqueles que acreditam nele sob a triste necessidade de morrer sem ele. Quando uma guarnição é considerada muito bem guardada com provisões para sua defesa, ambos devem ser concordados; como Deus perdoa, assim o pecador deve aceitar e abraçar a paz nas próprias condições de Deus. Mas como isso deve ser feito? O coração do homem está tão profundamente enraizado em sua inimizade contra Deus, que requer força para arrancar este igual àquele que rasga montanhas e carrega pedras de um lugar para outro. O evangelho pregado é o instrumento que Deus usa para realizá-lo. 'Não me envergonho', disse o apóstolo, 'do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação', Rom. 1:16. É a carruagem em que o Espírito cavalga vitoriosamente quando faz sua entrada nos corações do homem - chamada, portanto, de 'ministração do Espírito', II Coríntios. 3: 8. Ele molda de novo o coração, à medida que emoldurou o mundo a princípio, com uma palavra

falando. Este é o dia do 'poder' de Deus, no qual ele torna seu povo 'desejoso' - poder de fato, para fazer aqueles que tiveram as sementes da guerra semeadas em sua própria natureza contra Deus, dispostos a serem amigos dele. Poder inédito! Como se a batida de um tambor carregasse tal encanto junto com seu som que fizesse aqueles do lado do inimigo, ao ouvi-lo, jogarem suas armas e buscarem paz em suas mãos contra quem eles mesmos agora entraram em campo com grande raiva e fúria. Esse poder secreto acompanha o evangelho. Atinge muitas vezes não apenas a espada do pecador em sua mão enquanto está estendida contra Deus, mas a inimizade em seu coração, e traz o mais forte rebelde sobre seus joelhos, humildemente para ansiar pelo benefício dos artigos de paz publicados no Evangelho. Isso torna os pecadores tão dóceis ao chamado de Deus no evangelho, que eles de repente, ao ouvirem um sermão do evangelho, esquecem suas antigas afeições naturais que eles tinham com seus desejos amados e pulam de seus abraços com indignação, para que não mantivessem Deus e eles em desacordo por mais um momento.

Agora vem o terceiro. Porque Deus efetua a paz pelo evangelho.

Terceiro. Por que Deus transmite essa paz de reconciliação aos filhos dos homens dessa maneira e por esse método? Ou, em termos mais claros, por que Deus escolheu reconciliar consigo os pobres pecadores por meio de Cristo? Pois esta é a paz que o evangelho proclama, Colossenses 1:20, 'E, tendo feito a paz pelo sangue da sua cruz,

por ele reconciliasse todas as coisas consigo mesmo;' e, versos 21, 22, 'E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,' Mas vamos responder. São muito ousados com Deus os que dizem que ele não poderia descobrir outro caminho. Quem pode dizer isso, exceto o próprio Deus disse isso a ele? Ai de mim! Quão incompreensível é a linha curta de nosso entendimento criado para uma tentativa tão ousada de sondar a insondável sabedoria onipotente de Deus! - determinar o que Deus pode e o que ele não pode fazer! Mas podemos dizer, e não nos esquecer de reverenciar a Majestade do céu, que a sabedoria de Deus não poderia ter colocado o método de salvação mais vantajoso para a exaltação de seu próprio nome glorioso e a felicidade de suas pobres criaturas, do que neste expediente de reconciliá-los consigo mesmo por Cristo, nosso grande pacificador. Esta transação tem em si um temperamento feliz para resolver todas as dificuldades de cada lado; e, por sua invenção misteriosa, excede a obra que Deus desenvolveu ao fazer este mundo exterior - embora em sua espécie tão perfeita e tão gloriosa que a menor criatura diz a seu criador para ser uma divindade e envergonha o ateu em sua própria consciência que não vai acreditar nisso; no entanto, eu digo, o plano de reconciliação excede esta bela moldura do céu e da terra, tanto quanto o próprio relógio faz a caixa que o cobre.

Na verdade, Deus pretendia, desta forma de reconciliar consigo os pobres pecadores, fazer trabalho para que anjos e santos admirassem o mistério de sua sabedoria, poder e amor nele, para a eternidade.

Oh, quando todos eles se reunirem no céu, e todo o conselho de Deus for revelado a eles! - quando eles verão que mares secaram, e que rochas de impossibilidades de criaturas cavadas, pela sabedoria onipotente e amor de Deus, antes que a paz de um pecador pudesse ser obtida, e então eis que a obra, apesar de tudo isso, a ser efetuada e levada a uma feliz perfeição - Oh, como eles serão tragados na adoração do abismo de sua sabedoria, que estabeleceu a plataforma de tudo isso de acordo com o conselho eterno de sua própria vontade! Certamente o sol não excede em muito a força de nossos olhos mortais, mas a glória disso implicará em seus entendimentos de compreendê-lo totalmente. Esta é a peça que Deus desenhou propositalmente, por sua rara obra, para embelezar também o próprio céu. Quando Cristo retornou ao céu, ele não carregou nenhuma das raridades deste mundo consigo - nem sua prata e ouro, nem coroas e diademas, pelos quais os homens arriscam suas vidas, sim, separam suas almas, pelos tais tão prodigamente. Ai de mim! O que são estes, e todo o orgulho e galanteria deste mundo, para o céu? Aquilo de que mais se orgulha não convém ao céu melhor do que o prato e as sobras de mendigo à mesa de um príncipe; ou o casaco remendado e esfarrapado de um, o guarda-roupa do outro. Não, o Senhor Jesus Cristo veio para a terra com um

projeto mais elevado do que este. O empreendimento que ele se comprometeu a realizar era negociar, sim, uma paz entre Deus e sua criatura rebelde, o homem, que por sua revolta incorrera em sua justa ira e vingança. Esta foi uma obra que tomou o próprio Deus tão bem para se engajar, que ele não achou ninguém alto e digno o suficiente para ser confiado com a transação sob seu único Filho, que ficou aqui, mas enquanto ele trouxe sua negociação para um período feliz, e então carregou com ele as alegres novas de seu término ao céu, o que tornou seu retorno infinitamente bem-vindo a seu Pai e a todos os gloriosos habitantes do céu, seus assistentes. Mas continuarei a dar uma resposta mais específica à questão proposta.

Razões particulares pelas quais Deus adota o método de reconciliação pelo evangelho.

Primeira Razão: Deus estabelece este método de reconciliar os pecadores consigo mesmo por Cristo, para que ele possa dar o mais profundo testemunho de seu ódio perfeito ao pecado naquele mesmo ato em que expressa o mais elevado amor e misericórdia para com os pecadores. Nenhum ato de misericórdia e amor como o de perdoar o pecado. Receber um pecador reconciliado no céu não é um avanço tão grande a ponto de levar um rebelde a um estado de favor e reconciliação. Os termos aqui são infinitamente mais amplos. Há razão para esperar um, ninguém para procurar o outro. É pura misericórdia perdoar, mas verdade, sendo perdoado, para salvar, Miquéias 7:19, 20. Bem, quando Deus realizar este mesmo ato, ele fará com que a

criatura veja seu ódio ao pecado escrito na face daquele amor que ele mostra ao pecador. E realmente isso era apenas necessário, se considerarmos como é difícil para nossos corações corruptos conceber a misericórdia de Deus sem alguma reflexão desonrosa sobre sua santidade. 'Fiquei calado', disse Deus, Sl. 50:21. E que inferência o ímpio tira daí? 'Você pensava que eu era totalmente tal como você', isto é, 'você pensava que eu gostava do pecado assim como de você.' Agora, se um texto tão claro e fácil como a misericórdia tolerante de Deus for arrancado, e um brilho falso, tão repugnante, não apenas para o fim de Deus nele, mas para a natureza santa de Deus, imposta, quanto mais assunto é misericórdia perdoadora - isso é até agora superlativo a isso, e infinitamente mais atraente para o paladar do pecador - para ser abusado? Alguns homens contemplam esse objeto agradável por tanto tempo que não estão dispostos a desviar o olhar e ver qualquer outro atributo de Deus. Agora, desta forma de se reconciliar com os pecadores por Cristo, ele deu tal argumento para convencer os pecadores de que ele é um odiador implacável do pecado, como não tem seu semelhante. É verdade, cada ameaça na Bíblia nos diz que o pecado não encontra favor no coração de Deus; as consciências em sua direção, e por medo correu sua cabeça para um arbusto, meditando uma fuga dele, se ele soubesse para onde tinha ido. Ó, aquele 'Adão, onde estás?' souo, sem dúvida, em seus ouvidos culpados, como a voz de um Deus vingador chamando-o, um malfeitor, para a execução! Mas

provou ser a voz de um Deus misericordioso, vindo, não para encontrar o homem em seu caminho voltando para ele, mas para procurá-lo, que havia perdido todos os pensamentos sobre ele, para que pudesse dar algum alívio ao seu próprio coração misericordioso, agora cheio de misericórdia para com sua pobre criatura, revelando-lhe os propósitos da graça que ali havia concebido para ele. Certamente seu coração estava muito cheio, ou então isso não teria explodido tão cedo.

(3) A grande ordenança do ministério do evangelho, que Deus estabeleceu na igreja, com o propósito de tratar com os pecadores em paz, expressa sua profunda afeição pela obra, II Cor. 5:18. Alguém poderia pensar que seria suficiente imprimir seus pensamentos e propósitos de misericórdia nas Escrituras, embora ele não tivesse feito mais nada. Os príncipes, quando publicam um estatuto ou lei, esperam que todos os seus súditos o indaguem e não o enviem a todas as cidades, cujo ofício será notificá-lo e persuadir as pessoas a se submeterem a ele. No entanto, isso o grande Deus faz. O trabalho do ministro de um final de ano ao outro, o que é senão implorar aos pecadores que se reconciliem com Deus? E nisto observe,

(a) As pessoas que ele envia para pregar. Não anjos, estranhos à nossa natureza, que, embora nos desejem bem, não estão tão intimamente preocupados com a queda do homem, a ponto de lhes dar a vantagem de pregar com aquelas entranhas derretidas, para que Deus os tenha preenchido com os que vão em sua incumbência.

Não, ele envia homens, com os quais pode conversar familiarmente, criaturas de paixões semelhantes - cuja natureza os coloca sob a mesma depravação, tentação, condenação que nós - que podem, pelo conhecimento que têm com seus próprios corações, nos dizer a baixeza dos nossos — do fogo da ira de Deus, que os queimou por seus pecados, podem nos dizer o nosso deserto, e o perigo em que corremos por causa dele — como também, da doce sensação que o sabor do amor de Deus em Cristo deixou em suas almas, pode elogiar a alegria e o banquete a que eles nos convidam com base em seu próprio conhecimento. Não desejou Deus, pensa você, desejar boa velocidade para sua embaixada quando escolheu tal para carregá-la?

(b) Observar as qualificações exigidas por aqueles que ele emprega como embaixadores para oferecer paz aos pecadores. 'O servo do Senhor não deve lutar; mas ser gentil com todos os homens, apto a ensinar, paciente, em mansidão instruindo aqueles que se opõem,' II Tim. 2:24,25. Oh, quão cuidadoso é Deus, para que nada deva ser do pregador que prejudique o julgamento do pecador, ou endureça seu coração, contra a oferta de sua graça. Se o servo for orgulhoso e precipitado, como saberão que o Senhor é manso e paciente? Deus deseja que eles não façam nada para tornar a brecha mais ampla, ou impedir uma aproximação feliz entre ele e eles. Na verdade, aquele que pegar o pássaro não deve assustá-lo. Um mensageiro carrancudo e rabugento não é amigo daquele que o envia. Os pecadores não são lançados em Cristo com pedras de linguagem

dura e provocadora, mas cortejados a Cristo por exortações de derreter o coração.

(c) Olhe para a comissão que Deus dá a seus embaixadores, e ainda assim seu coração aparece no negócio, quer você considere a grandeza dele, por um lado, ou a rigidez dele, por outro.

Primeiro, sua amplitude - 'Vá e pregue', disse Cristo, 'o evangelho a toda criatura.' Não faça diferença - rico ou pobre, grande pecador ou pequeno, velho ou jovem pecador. Ofereça paz a todos os que se arrependerem e acreditarem. Ofereça a quantos vierem; aqui há espaço para todo o que vier.

Ainda, o rigor disso, por outro lado. Oh, que encargo solene eles têm de entregar sua mensagem fielmente! Paulo estremece com a ideia de vagar: 'Ai de mim se não pregar.' Que argumento Cristo usa - tirado do próprio coração - para persuadir Pedro a ser cuidadoso: 'Se tu me amas, apascenta as minhas ovelhas'. Como se ele tivesse dito: 'Pedro, você agora está em lágrimas por sua covardia em negar-me, mas ainda resta um caminho, por toda aquela grosseria, para demonstrar seu amor por mim, que é apascentando minhas ovelhas; faça isso e não se preocupe com aquilo.' Cristo mostra mais cuidado com suas ovelhas do que consigo mesmo.

(d) A alegria que Deus expressa quando pobres pecadores vêm para oferecer paz. A alegria é o maior testemunho que pode ser dado de nossa complacência em qualquer coisa ou pessoa. O amor à alegria é como combustível para o fogo. Se o amor deposita pouco combustível de desejos no coração, então a chama da alegria que vem de lá

não será grande. Agora, a alegria de Deus é grande em perdoar os pobres pecadores que entram; portanto, sua afeição é grande na oferta disso. É feito o próprio motivo que prevalece com Deus para perdoar os pecadores, 'porque ele se deleita na misericórdia', Miquéias 7:18. 'Quem é um Deus semelhante a ti, que perdoa a iniquidade e passa pela transgressão do restante de sua herança? Ele não retém sua ira para sempre, porque se deleita na misericórdia.' Deus faz tudo isso, 'porque se agrada da misericórdia'. Pergunte por que o pescador fica a noite toda com seu anzol no rio. Ele vai te dizer, 'porque ele adora o esporte'. Bem, agora você sabe a razão pela qual Deus espera tanto tempo pelos pecadores, meses, anos, pregando para eles; é que ele pode ser gracioso em perdoá-los e, nesse ato, deleitar-se. Frequentemente, os príncipes perdoam os traidores para agradar aos outros mais do que a si próprios, do contrário, nunca seria feito, mas Deus o faz principalmente para deleitar e alegrar seu próprio coração misericordioso.

Conseqüentemente, o negócio de Cristo - que não era outro senão reconciliar os pecadores com Deus - é chamado de 'o prazer do Senhor', Isa. 53:10. O Senhor tem tanta alegria e prazer nisso, que, enquanto outros pais - cujo amor pelos filhos se afunda infinitamente sob qualquer comparação com o amor de Deus por Cristo - choram pela morte de seus filhos e, acima de tudo, quando são violentos e sangrentos, Deus se contenta com a morte de seu Filho; sim, teve a mão principal em sua obtenção, e com infinita complacência: 'Aprove ao Senhor feri-lo.'

E evite todos os olhares invejosos de seus olhos para a prosperidade dos ímpios? Lembre-se, homem, de que você pode dizer uma grande palavra que eles não podem, em meio a toda sua pompa e glória mundana. 'Embora eu esteja aqui pobre e doente, estou, por misericórdia, em paz com Deus.' Isso, bem pensado, logo mudaria ambas as suas notas – a alegria do pecador próspero em luto amargo, e sua tristeza, cristã, em alegria. Lady Elizabeth - depois a graciosa rainha da Inglaterra – ouvia uma simples leiteira cantar alegremente no campo, quando a pobre princesa, sendo então uma prisioneira pesarosa, tinha mais vontade de suspirar do que de cantar, embora servisse ao mesmo tempo no estado de princesa, disse: 'Aquele pobre empregada era mais feliz do que ela.' E assim o pecador, quão grande e alto seja no mundo, pensaria o cristão mais pobre, com seus trapos e penúria, um homem melhor e mais feliz em sua liberdade e paz com Deus do que ele mesmo em toda sua grandeza e alegrias mundanas, ele apenas considerou que no meio de tudo isso ele é um prisioneiro, não do homem, mas de Deus, de cujas mãos não há como escapar. Quinto. Consola-te com isto, que tu, que estás em paz com Deus agora na terra, festejarás com Deus antes de muito tempo no céu. 'E aos que justificou, a esses também glorificou', Rom. 8:30. E não pense que essa notícia seja boa ou grande demais para ser verdade. Aqui está uma palavra para isso, você vê. O número de santos glorificados no céu é composto de pecadores justificados. Nem mais nem menos de um que do outro. Você é justificado pela fé, pela qual você tem paz com

Deus? Então, não perca o seu privilégio, mas regozije-se com os outros santos, 'na esperança da glória de Deus'. Está diante de ti. Cada dia te traz mais perto dele, e nada pode te impedir, afinal. Não os teus próprios pecados, e sei que és o que mais temes. Aquele que pagou sua grande conta em sua conversão encontrará misericórdia suficiente em seu coração, com certeza, para passar por suas dívidas dribles, as quais sua própria enfermidade e a sutileza de Satanás te impeliram. Você era um inimigo quando Deus pensou em fazer o primeiro, mas agora é um amigo; e isso o obrigará a fazer a segunda, para que não perca seu desembolso na primeira; sim, a provisão é feita por Deus neste método de nossa salvação para um, tanto quanto para o outro. Cristo morreu para fazer de nós, inimigos de Deus, amigos dele, e ele vive agora para trazer Deus e nós, sendo assim feitos amigos, para nos encontrarmos juntos no céu. Sim, o apóstolo dá a vantagem deste dos dois para que nossa fé triunfe. 'Pois se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, sendo reconciliados, seremos salvos por sua vida,' Rom. 5:10. Como se o apóstolo tivesse dito: 'Você pode acreditar que Deus levou vocês, que eram inimigos sangrentos, a um estado de paz e favor consigo mesmo? Certamente, então, você deve achar mais fácil para sua fé argumentar da reconciliação à salvação do que da hostilidade à inimizade ao perdão e à paz. Poderia Cristo obter aquele por sua morte, quando ele estivesse mais fraco, como posso dizer, e no momento mais baixo de sua humilhação; quanto

mais ele deve, no auge de seu favor da corte no céu - quando ele tem todo o poder dado a ele, e em particular 'as chaves do inferno e da morte' para abrir e fechar como ele quiser - para ser capaz de salvar aqueles a quem ele reconciliou? Ap. 1:18. Sexto. Você está em paz com Deus? Conhecendo a bondade de Deus para consigo mesmo, então corteje alguns outros para abraçar a mesma misericórdia. A casa não está tão cheia, mas 'ainda há lugar', Lucas 14:22. Não tens ninguém que amas tão bem a ponto de desejar-lhes tua felicidade? Felizmente, tu tens um marido carnal deitado ao teu lado, filhos do teu ventre ou lombos, vizinhos em cuja companhia estás quase todos os dias, e todos estes em um estado inconciliável - quem, se eles morrerem como agora vivem, suas preciosas almas estão perdidas para sempre e, no entanto, eles próprios não pensam mais nesta desgraça que lhes sobrevém, do que a tola ovelha pensa, quanto ao que o açougueiro está fazendo, quando está afiando a faca para cortar sua garganta. Bem, quanto menos misericordiosos eles são para com suas próprias almas, maior a necessidade de você mostrar sua compaixão por eles. Cuidamos mais daqueles que são menos capazes de cuidar de si próprios. Se você tivesse um amigo doente em sua casa, e com uma doença que ele não pudesse evitar, ele morreria antes que você cuidasse dele? Se uma criança fosse condenada a morrer, embora ele mesmo não se importasse em obter um perdão, certamente você iria correr e cavalgar para obtê-lo, em vez de vê-lo terminar seus dias de forma tão vergonhosa. Em uma palavra, você apenas sabia que seu próximo vizinho tinha a

intenção de se esquecer, e para esse fim se trancou em um quarto, você não tentaria quebrar a porta, em vez de o homem abortar assim? Mas, infelizmente, onde está a sagrada violência que é usada para salvar pobres almas? Pais, maridos, vizinhos, eles podem ver seus parentes indo para o inferno diante de seus olhos, e quem lhes disse: Por que vocês fazem isso? Oh, pelo amor do Senhor, seja mais misericordioso com as almas dos outros. Encontre um banquete; ninguém que esteja perto de ti morra de fome por não saber onde se vai conseguir. Vá e convide todo o que você puder ver para a casa de Deus. O mesmo fez Davi: 'Provai e vede que o Senhor é bom', Salmo 34: 8. Não precisas temer uma repreensão de Deus por enviar-lhe mais convidados. Ele reclama que não tem mais. 'Não quereis vir a mim para terdes vida', João 5:40. Ele ameaça aqueles que impedem os pecadores de fazerem as pazes com ele, lisonjeando-os com uma pessoa falsa, chamada de 'fortalecer as mãos do iníquo, para que ele não volte de seu caminho perverso, prometendo-lhe vida', Eze. 13:22. Oh, quão aceitável deve ser a obra de atrair almas para Cristo! O comerciante não fica zangado por mandar um cliente a seu armazém que vai comprar o que lhe custou tanto para conseguir vender. Nem o médico culpará ninguém por trazer um paciente a ele, por cuja cura ele pode fazer com que o mundo conheça sua habilidade e arte. E este é o grande desígnio pelo qual Cristo há muito orou em particular, 'para que o mundo acredite que ele foi enviado por Deus', João 17:21. O que ele almeja na reunião de almas pela graça do evangelho, mas

'tirar deles um povo' da pilha de pecadores 'para o seu nome,' Atos 15:14, isto é, selecionar um número, em mostrar misericórdia a quem ele pode exaltar seu próprio nome gloriosamente.

(2.) Alguns tiram sua paz de consciência de uma cisterna legal. Todo o conforto que eles têm vem de sua própria justiça. Com esse bom trabalho e esse bom dever, eles se abençoam quando qualquer dúvida surge em seus corações. A bebida cordial com a qual eles usam para se reavivar e se consolar é extraída, não da satisfação que Cristo por sua morte deu a Deus por eles, pobres pecadores, mas da justiça de suas próprias vidas; não da intercessão de Cristo no céu por eles, mas de suas próprias boas orações na terra por eles mesmos. Em uma palavra, quando qualquer centelha de inquietação acende em suas consciências - por assim dizer, se, onde há tanta matéria combustível, não deveria em um momento ou outro algum fogo sufocante começar no seio de tal pessoa - então, não no sangue de Cristo, mas suas próprias lágrimas, são lançadas para apagá-lo. Bem, quem quer que você vá por este caminho para trabalhar para obter paz de consciência, eu o acuso como um inimigo de Jesus Cristo e de seu evangelho. Se alguma erva poderia ser encontrada crescendo em seu jardim para curar as feridas de sua consciência, porque o Senhor Jesus Cristo recomendou como tal raridade o bálsamo que ele veio do céu com o propósito de compor com seu próprio sangue? Porque ele chama pecadores de tudo além de si mesmo como consoladores de nenhum valor, e nos convida a ir a ele, como sempre nós

encontraríamos descanso para nossas almas? Mat. 11.28. Não; saiba, pobre criatura, e acredite - embora saber disso possa te fazer bem - ou Cristo foi um impostor, e o evangelho uma fábula, na qual eu espero que você não seja tão infiel, pior do que o próprio diabo, para acreditar; ou então não tomarás o método correto de curar tua consciência ferida pelo pecado, e estabelecer um fundo seguro para uma paz sólida em teu seio. Orações e lágrimas - quero dizer arrependimento - boas obras e deveres, não devem ser negligenciados; não, você nunca pode ter paz sem eles em sua consciência; ainda assim, estes não podem obter essa paz para ti, porque eles não podem para tua paz com Deus. E a paz de consciência nada mais é do que o eco da misericórdia perdoadora que, soando na consciência, leva a alma a um doce descanso com a música agradável que produz. E o eco é apenas a mesma voz repetida; de modo que, se orações e lágrimas, bons deveres e boas obras, não podem obter nossa paz de perdão, então não nossa paz de conforto. Eu oro para lembrar que disse: 'Você nunca pode ter paz interior sem isso; e ainda não o tenha por estes.' Uma ferida dificilmente curaria, se não fosse enrolada ao ar livre e também mantida limpa; ainda não estes, mas o bálsamo a cura. Cesse, portanto, não de orar e de exercer qualquer outro exercício sagrado de graça ou dever, mas de esperar que sua paz e conforto cresçam de suas raízes, ou então você se fecha para não ter qualquer benefício daquela paz verdadeira que o evangelho oferece. Um resiste ao outro; como aqueles dois rios famosos da

Alemanha, cujos riachos, quando se encontram, não se misturam. A paz do Evangelho não vai se misturar e incorporar, como posso dizer, com qualquer outra. Você deve beber puro e sem mistura, ou não beber nada. 'Nós', disse Paulo por si mesmo, e todos os outros crentes sinceros, 'somos a circuncisão, que adoram a Deus no espírito, e se regozijam em Cristo Jesus, e não têm confiança na carne', Fp. 3: 3. Como se ele tivesse dito: 'Não temos falta de ninguém em deveres e serviços sagrados, não, nós os excedemos, pois adoramos a Deus no Espírito; mas esta não é a torneira de onde extraímos nossa alegria e conforto; regozijamo-nos (fiduciosamente) em Cristo Jesus, não na carne, onde, aquilo que ele chamou de adoração a Deus no Espírito, agora, em oposição a Cristo e regozijando-se nele, ele chama de carne. Devem ser provados daqui, aqueles que de fato usam o bálsamo do evangelho para a cura de feridas de consciência; mas que o usam de maneira pouco evangelística. O assunto em que baseiam sua paz e conforto é correto e bom - Cristo e a misericórdia de Deus por meio dele na promessa aos pobres pecadores. O que pode ser dito melhor? Mas eles não observam a regra e a ordem do evangelho ao aplicá-lo. Eles arrebatam a promessa presunçosamente, forçam-na e violam-na, em vez de buscarem o consentimento de Cristo - como Saul, que estava com tanta pressa que não poderia ficar até que Samuel viesse para o sacrifício por ele, mas corajosamente começa a trabalhar antes que ele venha contra a ordem dada a ele. Assim, muitos estão tão ansiosos por terem consolo, que não querem esperar que o

Espírito de Deus venha e asperja suas consciências com o sangue de Cristo na ordem do evangelho; mas profanamente eles mesmos, aplicando o conforto daquelas promessas que, de fato, no momento não lhes pertencem. Ó senhores, isso pode funcionar bem no final? Se ele consultar bem para sua saúde, isso não ficará para a direção do médico, mas corre para a loja do boticário, e por sua própria cabeça tira o seu remédio, sem o conselho do médico como prepará-lo, ou ele mesmo para tomar isto? Todo desgraçado profano o faz, que vive em pecado, e ainda assim se asperge com o sangue de Cristo e se abençoa na misericórdia perdoadora de Deus. Mas que eles saibam que, como o sangue do cordeiro pascal não foi batido nas portas dos egípcios, mas dos israelitas; portanto, nem o sangue de Cristo deve ser aspergido sobre o pecador obstinado, mas sobre o penitente sincero. Não, além disso, visto que aquele sangue não devia ser derramado na soleira da porta de um israelita, onde poderia ser pisoteado, mas nas ombreiras; portanto, nem o sangue de Cristo deve ser aplicado ao próprio crente enquanto ele jaz em qualquer pecado sem arrependimento, para seu conforto presente. Isso era de fato para colocá-lo sob seus pés para ser pisado. Davi confessa seu pecado com vergonha, antes que Natã o console com a notícia de um perdão.

Quatro personagens da paz do evangelho.

Segunda aplicação. Que esta doutrina seja uma pedra de toque para provar a verdade de sua paz e conforto; tem um selo do evangelho sobre ele? O diabo tem sua falsa moeda de conforto tanto

quanto de graça; põe-te, portanto, à prova, enquanto eu apresentarei alguns caracteres da paz que Cristo em seu evangelho fala ao seu povo.

1. Caráter da paz do evangelho. O conforto do Evangelho pode ser conhecido pelo vaso em que é derramado, que é um coração partido. A como ele mesmo e outros santos foram curados daquele coração malicioso ao qual uma vez foram escravos. 'Pois nós também éramos algumas vezes tolos, desobedientes, enganados, servindo a várias paixões e prazeres, vivendo na malícia e na inveja, odiosos e odiando uns aos outros', Tito 3: 3. Bem, qual foi o médico que os recuperou? Veja verso 4, 5, 'Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,' Como se ele tivesse dito: Se este amor de Deus por nós não tivesse aparecido em Cristo, e fôssemos assim lavados pelo seu Espírito regenerador, poderíamos ter ficado até hoje sob o poder dessas concupiscências, por toda a ajuda que qualquer outro pudesse nos oferecer. A mortificação é uma obra do Espírito. 'Se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis', Rom. 8:13. E o evangelho é a faca do sacrifício na mão do Espírito. A palavra é chamada de 'espada do Espírito', como aquilo que ele usa para matar o pecado dentro do coração de seu povo.

3. Como o evangelho lança o machado à raiz da amargura e contenda, para estilhaçá-la; assim, ele enche os corações daqueles que o abraçam com princípios tão graciosos que se inclinam para a

paz e a unidade. Tais são a abnegação - aquele que prefere outro em honra a si mesmo, e não brigará pela longanimidade - uma graça que não é facilmente movida e provocada; gentileza - que, se movida por qualquer erro, mantém as portas abertas para que a paz entre novamente e o torna fácil de ser implorado. Veja um pacote inteiro dessas ervas doces crescendo em uma cama: 'Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, gentileza, bondade, fé, mansidão', Gal. 5:22. Observem, eu oro, este não é o fruto que cresce em toda sebe, mas o 'fruto do Espírito' - fruto que brota da semente do evangelho. Como as pedras na pedreira e os cedros que cresciam na madeira, nunca teriam ficado juntos e graciosamente no templo, nem um poderia cortar e polir, nem o outro cortar e esculpir-se naquela aptidão e beleza que todos eles tinham naquele tecido imponente. Não, essa foi a obra de homens dotados por Deus para esse propósito. Nem podem homens e mulheres, com todas as suas habilidades e ferramentas de moralidade, enquadrar seus corações de modo a cair amorosamente em um templo sagrado. Esta é a obra do Espírito, e também com este instrumento e cinzel do evangelho, fazer; em parte eliminando os nós de nossas naturezas rudes, por sua graça mortificante; como também esculpindo, polindo e alisando-os, com aquelas graças que são as emanações de seu doce, manso e Santo Espírito.

APLICAÇÃO. Diferença entre a paz entre os santos e o dos ímpios.

Primeira. O que agora aprendemos sobre a paz do evangelho como uma paz de amor e união, ajuda-

nos a pensar sobre aquela paz e amor que às vezes existe entre os iníquos do mundo. Não é paz verdadeira e amor sólido, porque eles são estranhos ao evangelho, o único que pode unir corações. O que então devemos chamar isso de sua paz? Em alguns, é uma mera conspiração. 'Não digais: Uma confederação, a todos aqueles a quem este povo disser: Uma confederação', Isa. 8:12. A paz de alguns baseia-se antes na ira para os santos que se amam. Eles estão unidos - mas como? - de nenhuma outra maneira senão as raposas de Sansão, para fazer mal aos outros, ao invés do bem para si mesmos. Dois cachorros que se preocupam um com o outro podem deixar de correr ambos atrás de uma lebre que passa por eles; que, quando a perseguição terminar, pode fazê-lo tão ferozmente quanto antes. 'No mesmo dia Pilatos e Herodes tornaram-se amigos; pois antes eles estavam em inimizade entre si,' Lucas 23:12. Novamente, a paz e a unidade dos outros são fundadas em alguma luxúria básica que os une. Assim, você verá um grupo de 'bons camaradas', como eles se autointitulam, colocados sobre a panela com abundância de conteúdo aparente uns nos outros. E uma matilha de ladrões, quando em um desígnio perverso, pula e chama uns aos outros, como pecadores a seus companheiros, dizendo: 'Venha conosco; lançar tua sorte entre nós; vamos todos ter uma bolsa,' Prov. 1:14. Aqui agora há paz e unidade, mas ai! Eles são apenas 'irmãos em iniquidade'.

Em terceiro lugar, onde não é grosseiro; como de fato não pode ser negado, mas há alguns que nunca sentiram o poder do evangelho de forma a

serem feitos novas criaturas por ele, que ainda mantêm um bom relacionamento um com o outro, e se correspondem; e que não em um relato tão vil e sórdido, entre os quais tais ofícios de amor são retribuídos, pois adoçam suas vidas e os tornam queridos uns aos outros; e por isso eles estão em dívida com o evangelho, que muitas vezes civiliza, onde não santifica. Mas esta é uma paz tão fundamentalmente defeituosa, que não merece o nome de paz verdadeira.

1. A paz dos ímpios está in cortice non in corde - superficial e externa, não interior e cordial. Podemos dizer que, ao contrário, seus desejos são acorrentados pela guerra aberta do que seus corações são transformados em amor interior. Assim como os animais concordaram muito bem na arca, mas mantiveram sua natureza hostil, o mesmo ocorre com os homens não regenerados.

2. A paz dos ímpios é paz não santificada.

(1.) Porque, embora pareçam ter paz uns com os outros, eles não têm paz com Deus; e é paz com Deus tira a maldição.

(2.) Porque procede decorações não santificados. É o altar que santifica a oferta; o coração, a unidade. Amicitia non esti inter bonos - a amizade só existe entre os bons. Um pagão poderia dizer isso - que o verdadeiro amor e amizade só podem existir entre homens bons; mas, infelizmente, ele não sabia o que constituía um bom homem. Quando Deus pretende com misericórdia tornar os corações dos homens 'um', ele primeiro os torna 'novos', 'e eu lhes darei um só coração, e colocarei um novo espírito dentro de você', Eze.

11:19. A paz da espécie certa é um fruto do Espírito e que santifica antes de se unificar.

(3.) Porque o fim que todos esses propõem em seu amor é carnal, não espiritual. Como Agostinho não admirava Cícero por sua eloquência e oratória tanto quanto o subestimou e teve pena dele porque o nome de Jesus Cristo não foi encontrado nele; então, isso desenha uma linha negra sobre a paz e unidade dos homens carnis - nada de Deus e Cristo nisso. É a sua glória que visam? O mandamento de Cristo que os liga à paz? Não, infelizmente! Aqui está a 'voz calma', mas Deus não está nela. Sua própria vantagem tranquila e carnal é o *primum mobile* - o motivo principal. Paz e unidade são hóspedes tão bons, e pagam tão bem por seu entretenimento, que isso torna seus homens que não têm graça, se eles têm apenas o seu juízo sobrando, desejosos de manter uma paz externa entre si.

3. A paz dos ímpios é, em suma, uma paz que não vai durar muito, porque falta um cimento forte. As pedras podem ficar juntas por um tempo sem argamassa, mas não por muito tempo. O único cimento duradouro para o amor é o sangue de Cristo; como Agostinho diz de seu amigo Alypius e de si mesmo, eles eram *glutinati Christi sanguíneos* - cimentados em sua amizade pelo sangue de Cristo.

Segunda aplicação: O pecado dos ministros que provocam contendas.

O evangelho é um evangelho de paz neste sentido, visto como unidade e amor? - isso mergulha seu pecado em um morrer profundamente, que abusam do evangelho para um fim totalmente

contrário, e fazem dele seu instrumento para promover conflitos e contenção, além disso. Tal o apóstolo fala: 'Alguns realmente pregam a Cristo, mesmo por inveja e contenda', Fp. 1:15. O evangelho da paz é um texto estranho, alguém poderia pensar, para pregar divisão e levantar contendas; e o púlpito como uma montaria estranha para plantar as peças de contenção. Oh, quão estranhamente esses homens esquecem de seu Senhor que os enviou, que é um Príncipe da paz! E seu trabalho, que não é tocar uma trombeta de sedição e confusão, ou soar um alarme para a batalha, mas sim um recuo alegre da luta sangrenta em que suas luxúrias lhes tinham engajado contra Deus e uns contra os outros. Na verdade, há uma guerra que eles devem proclamar, mas é apenas contra o pecado e Satanás; e tenho certeza de que não estamos preparados para marchar contra eles até que possamos concordar entre nós. O que o príncipe pensaria naquele capitão que, em vez de encorajar seus soldados a atacar com forças unidas como um homem contra um inimigo comum, deve fazer um discurso para colocar seus soldados juntos pelos ouvidos entre si mesmos? Certamente ele iria enforcá-lo por um traidor. Boa foi a oração de Lutero, *A doctore glorioso, à pastore contentioso, et inutilibus quæstionibus liberet ecclesiam Deus* - de um médico vaidoso, um pastor contencioso, e boas perguntas, o Senhor livra sua igreja. E nós, nestes tempos tristes, temos motivos para dizer tão calorosamente amém a ele como qualquer de sua época. Não vivemos em uma época em que a

igreja se transformou em uma escola de segundo grau? Onde tal disputa e barulheira ocorreram que as mais preciosas verdades do evangelho já foram perdidas para vários. Seus olhos estão apagados com a poeira que essas contendas levantaram, e eles finalmente disputaram bastante eles próprios fora de todos os seus princípios sóbrios; como alguns maridos doentes que se acham entre jogadores astutos e jogam todo o seu dinheiro fora de suas bolsas. Oh, ai de tais homens vis, que prostituíram o evangelho para tais homens diabólicos termina! Deus pode ter misericórdia das almas enganadas para trazê-las de volta ao amor da verdade, mas para os trapaceiros, eles foram longe demais para o inferno para que possamos esperar seu retorno. Isso nos dá a razão pela qual não há mais paz e unidade entre os próprios santos. O evangelho não pode ser culpado porque respira paz. Não! Não é porque eles são evangelistas, mas porque são imperfeitamente evangelizados, que eles não são mais pacíficos. Quanto mais eles participam do espírito do evangelho, menos eles devem ser assombrado pelo espírito maligno de contenda. O melhor dos santos é em parte não evangélico em dois particulares, de onde vêm todas as brigas rudes e contendas pouco fraternas entre eles.

1. Os cristãos não são evangélicos em seus julgamentos; 'eles sabem, mas em parte, e profetizam, mas em parte', I Cor. 13: 9. Aquele que finge mais do que isso se vangloria sem sua medida, e assim descobre o que ele nega – sua ignorância, quero dizer, no evangelho. E este defeito e mania que está nos julgamentos dos

santos os expõe às vezes para beber em princípios que não são evangélicos. Agora, são eles que fazem a agitação e atrapalham sua paz e unidade. Toda verdade é redutível a uma unidade; como linhas que amorosamente se encontram em um centro - o Deus de verdade - e estão tão longe de se chocarem, que, como pedras em um arco, elas se sustentam. Eles então que tão docemente concordam em si mesmos, não podem nos aprender a dividir. Não, é este erro estranho que se insinua entre os santos, e será necessário o juiz; isso quebra a paz e acende um fogo na casa, que em um enquanto, se for deixado sozinho, será visto no topo da casa. Alimentos saudáveis não perturbam um corpo são; mas alimentos corrompidos atualmente tornam o corpo febril e desagradável, e então, quando o homem está enfermo, não me pergunto se ele começa a ser mesquinho e rabugento; nós vimos isso por uma triste experiência. Aqueles de quem nós tínhamos nada além de doçura e amor enquanto se alimentavam do mesmo prato da verdade do evangelho conosco, que estranhamente perverso eles estão crescidos desde que adotaram alguns princípios não evangélicos e errôneos! Nós não sabemos bem como nos conduzir até eles, eles são tão capciosos e briguentos; sim, ao ouvir a palavra, se ainda não se esqueceram do caminho para a portaria, que comportamento desagradável muitos deles mostram, como se cada palavra fosse contra seus estômagos e os deixasse enjoados! Ó senhores, não vamos culpar o evangelho, é inocente quanto a essas contendas tristes entre nós. Paulo nos diz onde encontrar um pai para

esse pirralho da contenda, cuja porta ele nos orienta a colocá-la: 'Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,' Rom. 16:17. Eu oro para observar como ele limpa o evangelho aqui. Esta divisão pelo espírito de contenda é contrário ao evangelho; eles nunca aprenderam na escola de Cristo. E então ele tacitamente implica que eles o têm em outro lugar, de algum professor falso e ou outra doutrina falsa. 'Note-os', disse ele, como se tivesse dito: 'Observe-os bem e os descobrirá contaminados de uma forma ou de outra.' Eles têm sido aquecidos com o fogo de Satanás, e de lá trazendo uma brasa com eles, isso faz o mal.

2. Os cristãos são em parte não evangélicos em seus corações e vidas. A raiz inteira do pecado não é apagada de uma vez; não é de admirar que algum sabor amargo permaneça no fruto que produzem. Santos no céu terão toda graça, e nenhum pecado neles, e então eles serão todos amor também; mas aqui eles são parte graça, parte corrupção e, portanto, seu amor não é perfeito. Como eles podem ser totalmente soldados juntos na unidade para nunca cair, desde que não sejam tão totalmente reconciliados com Deus, no ponto de santificação, mas de vez em quando existem algumas rugas entre eles e o próprio Deus? E quanto menos progresso o evangelho fez em seus corações para mortificar a luxúria e fortalecer a graça, menos paz e amor devem ser esperados entre eles. O apóstolo conclui a partir das contendas entre os cristãos em Corinto, que eles eram de pouco crescimento

na graça, como se não tivessem passado a colher e a comida da criança. 'Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis.' I Cor. 3: 2. Não, ele concebe isso como uma evidência tão clara, que apela a suas consciências se não for assim. 'Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?' verso 3. Mas à medida que a graça se fortalece e o evangelho prevalece nos corações dos cristãos, o mesmo acontece ao amor e um espírito de unidade aumenta com eles. Dizemos 'mais velhos e mais sábios;' - embora as crianças, quando jovens, lutam, mas quando atingem a idade, começam a concordar melhor. Omne invalidum est naturá quærulum - aqueles que são jovens e fracos são rabugentos e briguentos. Idade e força trazem sabedoria para superar aquelas diferenças mesquinhas que agora não podem ser suportadas. Na controvérsia entre os servos de Abraão e Ló, Abraão, que era o cristão mais velho e mais forte, era o que mais buscava a paz, a fim de desejá-la nas mãos de seu sobrinho, em todos os sentidos seu inferior. Paulo, que era um cristão mais alto do que os outros - oh, como ele se destacou no amor! - ele disse de si mesmo, I Tim. 1:14 , 'Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. '; onde, diz Calvino, fides incredulitati oppositor; dilectio em Christo sævitiãe quamexercuerat adversus fideles - a fé se opõe à sua antiga incredulidade obstinada, quando era fariseu; amor em Cristo Jesus, diante da crueldade que

expressou contra os cristãos, quando, respirando matança, prosseguiu perseguindo em sua missão para Damasco. Agora ele estava tão cheio de fé quanto então de incredulidade, agora tão ardente de amor pelos santos como então de crueldade contra eles. Mas o que cito principalmente o lugar para, é ver como este par de graças floresce e cresce junto; se abundante em fé, então abundante em amor.

Terceira aplicação. Exortação aos santos para manter e promover a paz.

O que aprendemos sobre a paz do evangelho como uma paz de amor e unidade, traz uma exortação oportuna a todos os santos, para que nutram a paz que puderem entre si. Todos vocês professam ter sido batizados no espírito do evangelho, mas você não mostra isso quando você morde e rosna um para o outro. O evangelho, que faz lobos e cordeiros concordarem, não ensina os cordeiros a se transformarem em lobos e devorarem cada um ao outro. Nosso Salvador disse aos dois discípulos, cuja cólera logo estava alta, que eles iriam buscar fogo no céu para ir em sua missão vingativa, que eles pouco pensaram de que coração aquele fogo selvagem de sua paixão veio: 'Vós não sabeis de que espírito sois', Lucas 9:55. Como se ele tivesse dito, tais discursos inflamados e coléricos não combinem com o Mestre manso a quem você serve, nem com o evangelho de paz que ele lhes prega. E se o evangelho não nos permitirá pagar nossos inimigos em suas próprias moedas, e dar-lhes cólera por cólera, muito menos permitir que os irmãos cuspem fogo nos rostos uns dos outros.

Não, quando qualquer uma dessas brasas de contenção começar a fumegar entre os cristãos, podemos mostrar quem deixou a centelha - nenhum outro senão Satanás; ele é o maior carvão incandescente de todas suas contenções. Se houver uma tempestade, não no ar, mas nos espíritos dos cristãos, e no vento de suas paixões sejam altas e barulhentas, é fácil dizer quem é o mágico. Ó, é o diabo, que está praticando sua arte negra sobre suas luxúrias, que ainda são tão não mortificadas que lhe dá uma grande vantagem de aumentar muitas vezes tristes tempestades de divisão e conflito entre eles. Paulo e Barnabé se acalmam juntos, mas o diabo manda uma tempestade atrás deles - tal tempestade que os separou no meio de sua viagem: 'E a contenda foi assim acentuadamente entre eles, que se separaram um do outro,' Atos 15:39. Não há nada próximo a Cristo e o céu, que o diabo ressentia os crentes mais do que sua paz e amor mútuo. Se ele não pode rasgá-los de Cristo, impede-os de chegar ao céu, mas ele tem algum prazer em vê-los ir para lá em uma tempestade; como uma frota despedaçada separada uma da outra, para que não tenham assistência de, nem conforto de, cada companhia de outros até o fim; embora, onde ele pode dividir, ele espera arruinar também, sabendo muito bem que este é o meio mais provável para efetivá-lo. É mais fácil tomar um navio do que um esquadrão. Uma cidade, se puder ser incendiada, o inimigo pode esperar pegá-la com mais facilidade; portanto, seja seu grande cuidado manter a centelha do diabo longe de sua pólvora. Certamente a paz entre os cristãos não é pouca

misericórdia, que as flechas do diabo voem tão pesadamente em seus seios. Algo que eu gostaria de falar para tornar essa misericórdia querida para o povo de Deus. Amo, confesso, um limpo e respirável ar, mas, sobretudo, na igreja entre os crentes; e eu sou mais sensível que misericórdia seria, pela triste consequência dessas divisões e diferenças que há alguns anos seguidos perturbou nosso ar e nos encheu de tanto horror e confusão, que não éramos muito diferentes daquela terra chamada Terra del Fuego - a terra da fumaça, por causa dos frequentes relâmpagos e da abundância de fumaça encontrada lá. Com o que posso comparar o erro, melhor do que fumaça? E contenção, melhor do que atirar? Uma espécie de emblema do próprio inferno, onde as chamas e as trevas se encontram para aumentar o horror do lugar. Mas, para pressionar um pouco mais a exortação, permita-me provocá-lo com três argumentos à paz e à unidade.

1. Argumento. O cristão deve buscar paz por amor a Cristo. E acho que, ao implorar por ela, eu não deveria ter nenhuma. Quando você ora a Deus e apenas usa o nome dele nos negócios, com certeza acerta. E por que não deveria uma exortação, que os aflige pelo amor de Cristo, mover seus corações ao dever, como uma oração feita por você em seu nome, move o coração de Deus à misericórdia? Na verdade, como você pode, na fé, usar o nome de Cristo como um argumento para desbloquear o coração de Deus para ti, que não tem tanto crédito consigo mesmo, mas para abrir o seu próprio coração para um cumprimento de um dever que tão fortemente

impõe ao seu coração promover entre o seu povo?
Isso aparece,

(1.) Pelo encargo solene que ele deu aos seus discípulos neste particular: 'Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.', João 13:34. Eu oro para observar como ele prepara seus corações para se abrirem prontamente e dar as boas-vindas a seu mandamento. Ele coloca seu próprio nome nisso - 'um novo mandamento vos dou.' Como se ele tivesse dito: 'Deixe este comando, embora tão antigo quanto qualquer outro, Lev.19:18, mas use meu nome de maneira especial. Quando eu for embora e o fogo da contenda começar a qualquer momento entre vocês, lembrem-se da carga específica que lhes dou agora, e apaguem-no em breve. ' Ainda, observe como ele cumpre esse preceito, e isso é por meio de um dom e privilégio. 'Um novo mandamento vos dou.' De fato, este foi o sermão de despedida de Cristo, as próprias marcas daquele leite com o qual ele os alimentou. Nunca caiu um discurso mais doce de seus lábios abençoados. Ele guardou seu melhor vinho para o fim. Ele agora estava fazendo seu testamento, e entre outras coisas que ele legou a seus discípulos, ele recebeu este mandamento, como um pai faria seu o anel de selo de seu dedo, e dá a eles.

Ainda, em terceiro lugar, ele mal dá o comando diante deles, mas, para torná-lo mais eficaz, ele anexa em poucas palavras o argumento mais poderoso por que deveriam, como também a orientação mais clara e completa de como eles

podem fazer isso, que é possível receber - Como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Ó cristãos, no que o amor de Cristo não pode ordenar a vocês? Se fosse para dar suas vidas por aquele que amava você até a morte, você o negaria? E não deve este seu amor persuadi-lo a abandonar suas lutas e divisões? Isso fala o suficiente, quanto peso ele colocou sobre este mandamento. Mas então, novamente, observe como Cristo, no mesmo sermão, repetidamente os preocupa com isso; que se ele não tivesse sido muito solícito, não deveria ter tido um lugar tão grande em seus pensamentos naquela época, quando ele tinha tão pouco tempo no qual estava para reunir e resumir todos os conselhos e confortos celestiais que desejava deixar com eles antes de sua partida. Não, ele coloca tanto peso nisso, que parece encerrar sua própria alegria e a deles juntamente no cuidado que eles devem tomar sobre este comando de amar uns aos outros, 'Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.', João 15:11. O que essas coisas eram aparece no versículo precedente: 'Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.'. Estas foram as coisas que ele falou a fim de manter a alegria dele neles, e a deles nele, para que 'guardassem os seus mandamentos'. Agora, para deixar eles saberem o quão alto é a sua obediência a este comando particular de amor e unidade que tinha em seu coração, e como isso conduziu eminentemente à continuação de

sua alegria neles e ao preenchimento de sua própria alegria; ele escolhe isso acima de qualquer coisa para esta instância, a fim de que ele dissesse, como você pode ver no verso 12, 'O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.' Observe ainda, como Cristo apropria este mandamento para si mesmo. 'Este é meu mandamento;' como se ele dissesse para eles que, como ele tinha um discípulo, que atendia pelo nome de 'o discípulo a quem Jesus amava,' para que ele tivesse um mandamento querido, no qual ele tem algum prazer singular, e que deveria ser isso, 'o amor mútuo deles'. Mas ainda não chegamos ao último elo dessa corrente dourada do discurso de Cristo. Quando ele colocar um pouco mais de calor em seus afetos a este dever, expondo seu próprio amor a eles na expressão mais profunda dele, mesmo morrer por eles, verso 13, então ele vem com mais ousadia e diz que os terá para seus amigos, pois eles têm o cuidado de observar o que ele havia deixado a cargo deles, verso 14, 'Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.' E agora, tendo como certo que ele havia prevalecido sobre eles, e que eles caminhariam em unidade e amor como ele havia comandado, ele não pode esconder o prazer que ele tem nisso, sim e neles para isso. Ele abre seu coração para eles, e não esconde nenhum segredo deles, sim, os convida a irem e abrirem seus corações a Deus e serem livres para ele, como ele é para eles. E marque a partir de que hora abençoada toda essa familiaridade que eles são admitidos para abraçar - De agora em diante, não os chamo de servos; pois

o servo não sabe o que seu senhor faz, verso 15, isto é, a partir do momento em que vocês caminham obedientemente a mim e amorosamente uns com os outros. Alguém poderia pensar que ele agora disse o suficiente; mas ele pensa que não. Nas palavras seguintes, ele está de volta. 'Estas coisas eu vos ordeno, que vos ameis uns aos outros,' verso 17, como se tudo o que ele tivesse deixado a cargo deles tivesse sido subserviente a isso.

(2.) Uma segunda coisa que fala do coração de Cristo profundamente engajado na promoção do amor e da unidade entre cristãos, é sua oração fervorosa para isso. Se você ouvir um pregador com abundância de veemência, pressionar uma graça ou dever para com as pessoas em seu púlpito, e assim que o sermão for feito, você deve ir para a janela de seu quarto, e ouvi-lo lutando fervorosamente com Deus para dar ao seu povo o que ele havia tão zelosamente pressionado sobre eles; você facilmente acreditaria que o homem estava falando sério. Nosso bendito Salvador nos ensinou como ministros para onde ir quando sairmos do púlpito, e o que fazer. Mal ele fez seu sermão para eles, mas ele está orando com Deus por eles. E o que ele mais insistia na pregação, ele mais amplia na oração. Unidade e paz era o legado que ele tanto desejava deixar com eles, e esta é a bênção que ele colocou fortemente com Deus para conceder-lhes: 'Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.' João 17:11. E por que todo esse cuidado? - 'para que eles sejam um, como nós'. Como se ele tivesse dito: 'Pai, nós alguma vez

brigamos? Alguma vez houve discórdia entre nós? Por que então eles, que são teus e meus, discordam?' Então, verso 21, e novamente, verso 23, ele está implorando muito pela mesma misericórdia. E por que tantas vezes? É tão dificilmente arrancado de Deus, que o próprio Cristo deve puxar tantas vezes para isso? Não, claro; mas como Cristo disse da voz que veio do céu, 'Esta voz não veio por minha causa, mas por sua causa'; João 12:30, então posso dizer aqui. Este grande zelo de Cristo, para a unidade e o amor de seu povo, era para o bem deles.

(a) Com isso, ele aumentaria o preço dessa misericórdia em seus pensamentos. Isso com certeza vale a pena o cuidado deles. Valeu a pena sua oração redobrada - quando nenhuma palavra foi dita por sua própria vida - ou então ele perdeu seu zelo, e não aproveitou seu tempo com Deus para o melhor proveito de seu povo.

(b) Ele faria as divisões parecerem coisas mais assustadoras e terríveis para o seu povo, colocando tantos pedidos a Deus para evitá-las. Certamente, se Cristo tivesse conhecido um mal pior do que outro, gostaria de vir sobre seu povo em sua partida, ele teria sido tão verdadeiro e gentil com seus filhos a ponto de reprovar que acima de tudo, mantivesse isso desligado. Ele disse a seus filhos o que eles deveriam procurar nas mãos do mundo - todos os tipos de sofrimentos e tormentos que sua inteligência poderia ajudar sua malícia a conceber - mas ele não ora tanto por imunidade destes, como de contendas não-fraternais entre eles. Ele faz a conta, se eles podem concordar juntos, e estar

vivendo em amor, santo com santo, igreja com igreja, que tenham uma misericórdia que aliviará o outro, e torná-lo tolerável, sim, alegre. Este fogo celestial de amor entre eles apagará as chamas da perseguição, pelo menos o horror dela.

(c) Em uma palavra, Cristo fortaleceria nossa fé para pedir com ousadia por aquilo que ele propôs para nós, assim também agravam o pecado da contenda a tal ponto, que todos os que o amam, quando o virem não podem viver em conflito, mas devem pecar contra aquelas orações que Cristo com fortes clamores fez pela paz e unidade, pode levar a tremer ao pensar nisso.

(3.) O preço que Cristo deu para a obtenção desta paz e unidade. Como Cristo passou de pregar a paz para puxar a paz do céu pela oração, então ele passou da oração para o pagamento por isso. Na verdade, as orações de Cristo não são orações de mendigos, como as nossas; ele ora a seu Pai para que ele só tenha o que paga. Ele estava agora a caminho do local de pagamento, o Calvário, onde o seu sangue foi a moeda que depositou para esta paz. Eu confesso que a paz com Deus foi a principal pérola que este sábio comerciante, Cristo, comprou para seu povo. Mas ele tinha isso em seu olho também, amor aos irmãos; e, portanto, o sacramento da ceia do Senhor, que é a festa de comemoração da morte de Cristo, pois sela a nossa paz com Deus, por isso significa o nosso amor mútuo, I Cor. 10. E preciso agora dar-lhe qualquer conta por que nosso querido Senhor perseguiu seu projeto tão perto de tricotar seu povo em paz e unidade juntos? Verdadeiramente, a igreja foi concebida por Cristo para ser sua casa,

no que ele pretende retomar o seu descanso. E que descanso ele poderia suportar em uma casa toda em chamas ao seu redor? É o seu reino; e como podem suas leis serem obedecidas, se todos os seus súditos estiverem em confusão uns contra os outros? Leges silenciosas Inter arma - as leis são silenciosas entre os braços. Em uma palavra, sua igreja é um povo chamado do mundo para ser um louvor para ele na visão das nações, como Pedro disse: 'Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.', Atos 15:14 - isto é, um povo para sua honra. Mas uma disputa de pessoas divididas daria pouco crédito ao nome de Cristo. Sim, onde eles são encontrados - e onde, infelizmente, eles não podem ser encontrados? - são em nome de Cristo como fumaça e sujeira para um rosto bonito. Eles desfiguram Cristo, de modo que o mundo não o reconheça como sendo quem ele diz ser; eles os levam até mesmo à tentação de pensar vilmente em Cristo e em seu evangelho. Cristo ora seu povo pode ser aperfeiçoado em um, e marcar seu argumento - 'Para que o mundo saiba que tu me enviaste,' João 17:23. Cujo coração sangra por não ouvir Cristo blasfemado hoje por tantas bocas negras? E o que os abriu mais do que as divisões dos santos?

2. Argumento. O segundo argumento deve ser tirado de vocês; para seu próprio bem, viva em paz e unidade.

(1.) Considerem suas obrigações de amor e união; suas relações exigem isso. Se forem crentes, Paulo diz a vocês seus parentes, 'Todos vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus', Gal. 3:26; não

apenas filhos de Deus, todos são pela criação, mas também pela fé em Jesus Cristo. Cristo é o fundamento de uma nova fraternidade para os crentes. Ó cristãos! Considere o quão perto você está um do outro. Você foi concebido no mesmo ventre da igreja, gerado pela mesma semente da palavra para esta nova criação, por meio da qual, como alguém diz, vocês se tornam irmãos de sangue e, portanto, deve haver mais unidade e querida afeição entre vocês do que entre quaisquer outros. O coração de José se comoveu mais com Benjamin do que qualquer outro de seus irmãos, porque ele era seu irmão tanto por pai e mãe. Se você cair, quem concordará? O que pode quebrar sua paz racionalmente? Aquelas coisas que costumavam ser pontos de discórdia e ocasionavam disputas entre outros irmãos, Cristo cuidou de removê-las todas, de modo que, de todos os outros, suas brigas são as mais infantis, sim, pecaminosas. Às vezes, uma criança encontra-se entristecida com a parcialidade do afeto de seus pais, mais voltado para alguns outros do que para si mesmo, e isso a faz invejá-los e eles a desprezam. Mas não existe tal enjeitado na família de Deus - todos são queridos igualmente por Cristo: 'Ande em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós', Ef. 5: 2, isto é, para um, bem como outro. Cristo na igreja é como a alma no corpo, ele é totus in toto, et totus in qualibet parte - todo o membro em Cristo tem todo o Cristo, todo o seu coração e amor, como se não houvesse ninguém além de si mesmo para desfrutá-lo.

Ainda, entre os homens, embora o pai não mostre tanta parcialidade em sua afeição, ainda assim, muitas vezes, há grande desigualdade na distribuição de sua propriedade. Embora todos sejam filhos, nem todos herdeiros, e isso semeia a contenda entre eles; como Jacó descobriu por experiência lamentável. Mas Cristo fez sua vontade assim, que todos eles são providos da mesma forma, chamado portanto, a 'salvação comum', Judas 3, e 'a herança dos santos na luz', Colossenses 1:12, para a comunidade. Todos podem desfrutar de sua felicidade sem se justificar ou prejudicar uns aos outros, já que milhões de pessoas que olham para o mesmo sol, e ao mesmo tempo, e nenhum está na luz do outro. Acho que a fala de Cristo parece um pouco assim: 'A glória que me deste, eu lhes dei; que eles possam ser um,' João 17:22. Por 'glória', eu entenderia a glória do céu principalmente. Agora diz Cristo: 'Eu dei isto, 'isto é, em reversão, eu dei a eles; não este ou aquele favorito, mas 'eles' - eu defini como a parte de todos os crentes sinceros, e por que? 'para que sejam um', para que todas as disputas sejam silenciadas, e nenhum possa invejar outro pelo que ele tem acima dele, quando ele vê a glória dele. É verdade, de fato, alguma diferença há nas vestes externas dos cristãos - alguns pobres, outros ricos - e também nos dons comuns - alguns têm mais, alguns menos. Mas isso é tudo? De tal peso, para começar uma guerra, entre aqueles que esperam pelo mesmo céu? Se o pai veste todos os seus filhos com a mesma roupa, é triste vê-los apunhalando-se, porque um tem renda mais do que o outro; não

porque a renda de um é vermelha e a de outro é verde; pois de fato a briga entre os cristãos é às vezes, não por terem menos dons do que os outros, mas porque eles não são o mesmo em espécie, embora outro, tão bom e útil, que possivelmente ele deseja a quem invejamos. (Esta parte do livro de Gurnall responde muito bem não apenas ao que há na Igreja, mas também a todo aquele que seja crente ou não, que se considera um infeliz no mundo porque não foi dotado das coisas que o mundo considera elevadas e boas, como por exemplo, riqueza, filiação por nascimento biológico, posição, etc. Haveria grande injustiça da parte de Deus na criação da humanidade se fosse por estes meios que alguém pudesse dizer ter uma família de verdade e tudo quanto necessite para ser feliz, porque além de tudo isto ser transitório, não é nisso que consiste o valor da vida de uma pessoa, mas em se tornar um filho de Deus por meio da fé em Jesus, e ser transformado por ele numa pessoa santa e piedosa, pois aquele que está em Cristo não somente é dele, como o próprio Cristo também é seu, e sendo assim possui todas as coisas por estar em Cristo. Há no Senhor Jesus toda a plenitude para satisfazer a todos os seus amados, de maneira que todas as diferenças que há no mundo se dissolvem diante disso, e até mesmo aquilo que poderia parecer ser contra o crente, como as tribulações, são a favor dele para o seu aperfeiçoamento espiritual. Foi principalmente para nos ensinar esta verdade que Jesus e os seus apóstolos viveram totalmente despojados de todos os bens terrenos enquanto

aqui viveram, para revelar que, a eles, que nada aqui tiveram, Deus reservou os maiores nomes e honras que a nenhum outro será concedido na mesma proporção. No entanto, em sua própria medida, todos serão plenos da glória e honra que está preparada para eles na condição de serem co-herdeiros de Deus juntamente com Cristo. Na verdade, quanto maior for o grau da humilhação voluntária que aqui tivermos, maior será a glória que há de se manifestar em nós, de modo que se diz que se com Cristo sofreremos, com Ele também reinaremos.

“Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.” (I Cor 3.21-23).

(2.) Considere onde você está e entre quem. Você não está nos aposentos de seus inimigos? Se você cair, o que faz você apenas acender um fogo para eles aquecerem suas mãos? 'Aha! assim teríamos feito', dizem eles. O mar de sua raiva vai enfraquecer este banco rápido o suficiente; você não precisa se cortar por eles. A intemperividade da contenda entre os pastores de Abraão e de Ló é agravada pela vizinhança próxima dos pagãos: 'Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra.' Gênesis 13: 7. Para cair enquanto esses ídólatras olhavam - e colocam a si mesmos e sua religião na vergonha. E eu penso, que estes estiveram em nossa terra durante todo o tempo em que o povo de Deus estava lutando. Aqueles que observaram

curiosamente todo comportamento incomum entre eles, e disse a todo o mundo sobre isso - tais como têm sagacidade e malícia o suficiente para fazer uso disso para suas perversas finalidades. Eles ficam na ponta dos pés para trabalhar; só que ainda não estamos completamente acamados e incapacitados, pela dor daquelas nossas feridas, que nos demos, de suportar sua fúria. Eles esperam que chegue a isso; e então eles vão nos curar de nossas feridas, dando uma, se puderem, que vai fundo o suficiente para o coração da nossa vida, evangelho e tudo. Ó cristãos! Porventura Herodes e Pilatos vos envergonharão? Eles aplaudiram a paz para fortalecer suas mãos contra Cristo; e você não vai se unir contra o seu inimigo comum? É um momento ruim para marinheiros estarem lutando, quando um inimigo está abrindo um buraco no fundo de seu navio. (Isto deve ser respondido não com lutas e disputas com os ímpios, mas com um viver em unidade e amor entre os cristãos, de maneira que os argumentos contra eles não se sustentarão - o comentário é nosso.)

(3.) Considere as tristes consequências de suas contendas.

(a) Você interrompe o crescimento da graça. O corpo pode muito bem prosperar em uma febre, assim como a alma prosperar quando em uma chama com contenda. Não, primeiro este fogo nos ossos deve ser apagado e trazido ao seu estado natural de temperamento, e assim este calor cruel deve ser apagado entre os cristãos antes que

qualquer um deles possa crescer. Eu oro para observar isso nesta passagem: 'Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,' Ef. 4:15. O apóstolo está em cura, mostrando como as almas que atualmente estão fracas e sua graça diminuem e murcham do que crescem, podem vir a prosperar e florescer; e a receita que ele dá é uma composição dessas duas drogas raras, sinceridade e amor. Preserve-os e tudo ficará bem; como verso 16, onde de todo o corpo é dito 'edificar-se no amor.' Pode haver pregação, mas não edificante, sem amor. Nossos tempos são um comentário triste sobre esse texto. (b) Você cortou seu comércio com o céu no trono da graça. Você será achado pouco em oração a Deus, garanto-lhe, se muito em disputas com seus irmãos. É impossível passar da disputa à oração com o espírito livre. E se você deve ter a ousadia de bater à porta de Deus, com certeza será recebido com frieza. 'Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.', Mat. 5:23,24. Deus não quer o que o incenso da oração seja colocado em tal fogo estranho; nem comerá de nosso pão fermentado, provando de qualquer desempenho azedado com malícia e amargura de espírito.

Primeiro a paz foi renovada e uma aliança de amor e amizade houve entre Labão e Jacó, Gênesis 31:44, e então, 'Jacó ofereceu sacrifício no monte, e chamou seus irmãos para comer pão,' verso 54. Os

próprios pagãos achavam que nenhum negócio sério poderia ser bem feito por espíritos em disputa. Portanto, os senadores de Roma costumavam visitar o templo dedicado Jovi depositório, porque lá eles depõem inimicitias - abandonam todas as suas rixas e controvérsias, antes de entrarem no senado para consultar assuntos de estado. Eles não vão para o senado, até serem amigos? E nos atrevemos a ir até o altar de Deus, dobrar nossos joelhos a ele em oração, enquanto nossos corações estão turvos e inchados de raiva, inveja e malícia? Oh Deus nos humilhe!

(c) Assim como cortamos nosso comércio com o céu, o mesmo ocorre uns com os outros. Quando dois países se separam, cujo grande interesse reside em seu tráfego mútuo, eles devem precisar tanto beliscar pela guerra. Na verdade, os grandes ganhos dos cristãos vêm de seu comércio mútuo, e eles são os cristãos mais ricos comumente que estão sentados com as maiores vantagens para este comércio. Como nenhuma nação tem todas as suas commodities de seu próprio crescimento, mas precisa de alguma mercadoria de outras; portanto, nenhum cristão poderia viver sem pedir emprestado a seus irmãos. Lá é 'de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.', Ef. 4:16. O próprio Paulo não está tão bem colocado, mas ele espera obter algo mais do que tem do mais mesquinho daqueles a quem ele prega. Ele diz aos

cristãos em Roma, Rom. 1, ele anseia por vê-los, a fim de transmitir algum dom espiritual para eles, verso 11, então, diz ele, 'para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.' Rom. 1:12; sim, ele espera 'depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.', Rom. 15:24. Como um homem está cheio de alegria, então ele espera fazer um banquete com sua companhia. Agora contendas e divisões estragam todas as relações entre crentes. Elas são tão perniciosas para a comunhão cristã, como uma grande pestilência ou praga é para o comércio de uma cidade. A comunicação flui da comunhão e comunhão que se baseia na união. A Igreja cresce sob perseguição. Isso espalha a semente por todo o campo, e traz o evangelho onde mais ele não foi ouvido. Mas as divisões e contendas, como uma tempestade furiosa, lavam a semente da terra, com seu coração, gordura e tudo.

(d) Você não só arrisca a decadência da graça, mas também o crescimento do pecado. Na verdade, isso mostra que há mais do que um pouco a corrupção já entrou nas portas; mas abre a porta para muito mais, 'Se vocês têm inveja amarga e contendas em seus corações, não se gloriem', Tiago 3:14; isto é, não pense que você é um bom cristão. Isso mancha todas as outras excelências. Se vocês tivessem o conhecimento e os dons dos santos anjos, isso os faria parecer mais com demônios do que eles. Ele dá a razão: 'Pois onde há inveja e contenda, há confusão e toda obra má', verso 16. A contenda é a forja do diabo, na qual, se

ele puder dar a um cristão uma ou duas calorias, ele não duvidará, mas sim amolece-os por seu martelo de tentação. O próprio Moisés, quando seu espírito estava um pouco quente, falou inadvertidamente com seus lábios. Deve ser uma ocasião de muito pecado, o que torna impossível para um homem enquanto em sua ira para fazer qualquer ação justa. 'Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus,' Tiago 1:20. Agora, que coisa triste é para os cristãos permanecerem muito tempo naquele temperamento em que eles não podem fazer o bem a nenhum outro, senão provocar luxúria?

(e) Eles são prognósticos de julgamento vindo. Um céu baixo indica que o tempo está ruim; e marinheiros olham para uma tempestade no mar, quando as ondas começam a aumentar e emitir um ruído murmurante. Não houve nada como estes entre nós? O que podemos pensar, senão um julgamento está se gerando, pelos semblantes rebaixados dos cristãos, seus corações inchados e paixões descontentes exaladas de seus espíritos inchados, como o murmúrio de águas, ou estrondo de trovão no ar antes de uma tempestade? Quando as crianças brigam e discutem, agora é a hora de eles poderem esperar que seu pai venha e os separe com sua vara. 'Ele deve converter o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição,' Mal. 4: 6. Conflitos e contendas colocam as pessoas ao lado de uma maldição. Deus faz contas que ele traz um julgamento pesado sobre algumas pessoas

quando ele mesmo as deixa. Se o comandante deixar o navio, ele está quase naufragando. E realmente não está mais pronto para zarpar e ir embora, do que por contendas. Isso o expulsa de sua própria casa. 'Tenha a mesma opinião', diz o apóstolo, 'e o Deus de amor e paz estará com você,' II Cor. 13:11 - implicando, se eles não vivessem em paz, eles não devem esperar ter sua companhia por muito tempo. Deus estava vindo em Moisés com uma grande salvação para os israelitas, e, como um assistente dos bons serviços que ele deveria prestar a eles, ele começa a fazer a paz entre dois irmãos descontentes enquanto lutavam; mas sua bondade não foi aceita, e esta foi a ocasião de muitos mais anos de miséria do que sofreram no Egito. 'A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos.' Atos 7:29. E não houve notícias de libertação pelo espaço de 'quarenta anos' depois, verso 30. E não têm nossas dissensões, ou melhor, nossa rejeição daquelas aberturas que Deus por homens de espíritos curadores ofereceram para a paz, foi a causa pela qual a misericórdia fugiu tão rápido de nós, e nós partimos para gemer sob aquelas tristes misérias que estão sobre nós neste dia? E quem sabe quanto tempo? Quem pode imaginar que manhã gloriosa brilhou sobre a Inglaterra naquele famoso Parlamento que começou em 1640, e não chore e chore novamente para ver nossas esperanças de uma gloriosa reforma, que se abriu com eles, agora fechada em sangue e guerra, contenda e confusão! - misérias também como o

fogo e enxofre que caíram do céu sobre aquelas infelizes cidades da planície.

3. Argumento. Ó, trabalhe pela paz e unidade, pelo bem dos outros, quero dizer aqueles que no momento são ímpios, entre os quais vocês vivem. Não devemos, diz Agostinho, nos desesperar com os ímpios, mas fazemos o nosso melhor para que eles possam ser feitos santos e piedosos: quia numerus sanctorum, sempre de numero impiorum auctus est - porque Deus sempre chama seu número da pilha e multidão do mundo ímpio. Agora, não ganhar significa mais trabalhar sobre eles, e pavimentar um caminho para sua conversão, do que recomendar as verdades e os caminhos de Deus a eles, pela amabilidade de seu amor e unidade dos que professam o mesmo. Esta é a semente de cominho que atrairia as almas, como pombas, para a janela. Este é o ouro, para cobrir o templo de Deus, a igreja, de modo a tornar todos apaixonados por sua beleza ao olharem para ela. Cada um tem medo de morar em uma casa assombrada por espíritos malignos; e tem um inferno pior do que o espírito de divisão? Ó cristãos, concordem juntos e seu número aumentará. É dito: 'Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.' Atos 2:46,47. O mundo era tão estranho para o amor e a paz, que foi entretido, e começou a considerar qual a doutrina celestial

que era, que poderia assim apaziguar os corações dos homens, aplainar suas naturezas ásperas e juntá-los tão unidos no amor, e eram ainda mais facilmente persuadidos a se adotar na verdadeira família do amor. Mas, infelizmente, quando este ouro escureceu - quero dizer, a paz entre os cristãos enfraqueceu - então o evangelho perdeu o crédito no mundo, e a doutrina dele passou a ser mais suspeita em seus pensamentos, que, vendo essas fissuras escancaradas em suas paredes, tinham mais medo de colocar a cabeça sob seu teto, 'Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.' Cânticos 2: 7. Algodão, no local, 'pelas gazelas e cervas do campo' - que são criaturas medrosas, facilmente assustadas, mas de outra forma dispostas a se alimentar com as ovelhas - leva os gentios a serem inclinados a abraçar a religião judaica, mas logo se assustou com o estado problemático disso, ou qualquer conduta ofensiva dos judeus. E que conduta mais ofensiva há do que divisões e contendas? Vê-los unidos, 'Note os que causam divisões e ofensas', Rom. 16:17. Se houver divisões, então com certeza haverá ofensas, e muitos possivelmente endurecidos em seus pecados por isso. Não tremem seus corações ao colocar o obstáculo para alguém quebrar o pescoço? Para rolar a pedra sobre o túmulo de qualquer pobre pecador e selá-lo lá embaixo, para que ele nunca tenha uma ressurreição para a graça aqui ou glória no futuro? Como você se manteria livre do sangue daqueles que morrem em seus pecados, ó cuidado de emprestar qualquer coisa por suas

divisões para o endurecimento de suas almas em sua impenitência!

QUARTO TIPO DE PAZ.

Paz de indenização e serviço da bênção do evangelho. O quarto e último tipo de paz de que pensei ter falado, é uma paz com todas as criaturas, até mesmo a mais feroz e cruel. Chamei isso de paz de indenização e serviço. Adão, em seu estado primitivo, desfrutava disso. Enquanto ele era inocente, todas as criaturas eram inocentes e inofensivas para ele. Toda a criação estava a seu serviço. Nenhum princípio rebelde foi encontrado em qualquer criatura que a inclinasse no mínimo a se rebelar contra ele. Quando Deus enviou os animais do campo e as aves do céu para receberem nomes dele, era para que eles fizessem sua homenagem a ele e a reconhecê-lo como seu senhor; e que ele, ao exercer esse ato de autoridade sobre eles - ao dar-lhes nomes - poderia ter uma experiência de sua perfeição, embora não absoluta e independente, de domínio sobre eles. Mas assim que o homem retirou sua lealdade a Deus; do que todas as criaturas - como se elas tinham sido sensíveis ao homem errado por sua apostasia que tinha feito ao seu Criador, por cuja patente ele tinha mantido seu senhorio sobre elas - presentemente esquecem sua sujeição a ele, sim, pegam as armas em seu Senhor supremo e brigam contra o homem apóstata. E assim eles continuam em marcha contra ele, até que Deus e o homem se encontrem novamente em uma feliz aliança de paz; e então a

comissão que Deus em ira lhes deu contra o homem rebelde, é chamado; e, no mesmo dia em que Deus e a alma crente se tornam amigos, a guerra termina entre ele e elas. 'Naquele dia, farei a favor dela aliança com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e tirarei desta o arco, e a espada, e a guerra e farei o meu povo repousar em segurança.' Oséias 2:18. E marque o dia a partir do qual esta aliança traz a data: 'Naquele dia', isto é, no dia que 'Eu me desposarei de ti'. Para que nossa paz com as criaturas venha pela nossa paz com Deus. E isto sendo a bênção do evangelho, isso também deve acontecer. Mas como nossa paz com Deus não é tão perfeitamente desfrutada nesta vida, mas Deus deu a si mesmo a liberdade de castigar seus reconciliados, e isso severamente também; então nossa paz com as criaturas não atrapalhe, mas para que possam ser, sim, frequentemente são, a vara que Deus usa para corrigi-los. A água pode afogar um santo, e o fogo consumir outro até as cinzas, e ainda assim essas criaturas em paz com esses santos; porque eles não são enviados por Deus em ira contra eles, por qualquer dano real que Deus queira dizer a eles assim. Esta realmente foi a comissão que ele deu a todas as criaturas contra o homem apóstata como parte de sua maldição por seu pecado. Ele enviou as criaturas contra ele - como um príncipe faz seu general ir contra uma companhia de traidores em armas contra ele - com autoridade para se vingar deles por sua horrível rebelião contra seu Criador. Mas agora a comissão é alterada e funciona de uma forma mais confortável. Vá, atire, e seja a

carruagem em que tal santo pode ser trazido da terra para mim na glória do céu. Vá, regue, sobre outro; e assim com todo o resto. Nenhuma criatura vem com uma mensagem pior para um santo. É verdade que são correções nítidas quanto à mensagens que eles trazem; mas eles são sempre misericordiosos, e fazem um ofício amigável na intenção de Deus e feliz resultado para o crente. 'Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados de acordo com seu propósito,' Rom. 8:28. E o apóstolo fala disso como um princípio comum bem conhecido entre os santos. 'Nós sabemos que todas as coisas funcionam para o bem', como se ele tivesse dito: 'Onde está o santo que não sabe disso?' E ainda assim foi feliz por nós se o conhecêssemos melhor. Alguns de nós, então, passaríamos nossos dias com mais conforto do que agora. Mas não pretendo fazer um discurso sobre isso. Deixe a brevidade aqui compensar a prolixidade no primeiro. Viemos, no entanto, para a terceira indagação ou pergunta a partir dessas palavras propostas.

DIREÇÃO VII.

TERCEIRA PARTE GERAL. O que se entende por Preparação do Evangelho da Paz. 'Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;' (Ef 6:15). Vamos agora perguntar o que significa esta 'preparação do evangelho da paz' com a qual os pés do cristão devem ser 'calçados?' ou então, que graça é esta 'preparação', com a qual devemos ser 'calçados'?

Primeira pergunta - O que significa esta preparação do evangelho da paz? Quanto à graça apresentada por esta 'preparação do evangelho da paz', encontro uma grande variedade de apreensões do erudito e, na verdade, variedade, em vez de contrariedade. Vou, portanto, poupar a mencioná-los, muitos dos que você pode encontrar em um grupo coletado pelo Rev. Dr. Gouge sobre o local, com seus pensamentos sobre eles - e anseio pela ousadia de expor, com o devido respeito aos outros, as apreensões que tive a respeito, as quais eu concebo, vai mais amplificar do que frustrar seu sentido. Agora, o que esta preparação é, será o melhor aparecer considerando a parte para a qual foi projetada - e isso é 'o pé', o único membro do corpo a ser calçado - e a peça de armadura com a qual ele é comparado, e esse é o sapato do soldado, que (se estiver certo) deve ser da marca mais forte, não sendo tanto destinada à elegância quanto à defesa. Tão necessária é esta peça de armadura, de fato, que, só por falta disso, o soldado em alguns casos fica incapacitado para o serviço, como quando é chamado a marchar para longos caminhos difíceis, e aqueles, podem ser, espalhados com pedras afiadas. Quanto tempo ele irá, se não calçado, sem ferir ou afundando? Ou, se o caminho estiver bom, mas o tempo estiver ruim, e seus pés não estiverem protegidos do frio e da chuva, eles não estão tão longe da cabeça, mas o frio que entrou neles pode atingir aquilo; sim pode trazer uma doença no corpo inteiro, que o manterá em sua cama quando ele deveria estar no campo. Tantos quase estão fartos quanto

mortos em exércitos. Agora, o que o pé é para o corpo, isso a vontade é para a alma. O pé carrega todo o corpo, e a vontade a alma; sim, todo o homem, corpo e alma também. Voluntas est loco motiva facultas - vamos para onde nossa vontade nos envia. E o que o sapato significa para o pé, essa 'preparação' ou, se preferir, uma prontidão e entusiasmo, é para a vontade. O homem cujos pés estão bem calçados não teme caminhos, mas passa por bons e maus momentos, pedras ou palhas; todos são iguais para aquele que está bem calçado; enquanto o homem descalço, ou com sapatos finos, encolhe quando sente a umidade e grita quando pisa em uma pedra afiada. Assim, quando a vontade e o coração de um homem estão prontos para fazer qualquer trabalho, o homem está, por assim dizer, calçado e armado contra todos os problemas e dificuldades que ele deve enfrentar ao fazê-lo. Dizem que os irlandeses pisam tão levemente no chão que vão atropelar alguns pântanos onde qualquer outro quase grudaria ou afundaria. Um coração preparado e pronto, tenho certeza, fará isso em um sentido espiritual. Ninguém pode andar onde pode correr. Ele não faz nada de aflições, sim perseguições, mas vai cantando sobre eles. Davi nunca estava tão alegre como na caverna, Salmos 57. E como ele veio a ficar assim? 'Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores.', verso 7. Se o coração de Davi não tivesse sido calçado com essa preparação, ele não teria gostado da maneira como estava tão bem. Você o teria cantando outra melodia e ouvi-lo brigar com seu destino, ou desistir de sua

profissão, que o levou a tantos problemas, e o tirou dos prazeres da corte de um príncipe, para se esconder debaixo da terra em uma caverna por causa daqueles que caçaram sua vida preciosa. Ele teria gasto seu fôlego em sentir pena e gemer do que em louvar a Deus. Um coração despreparado, que não está bem satisfeito com seu trabalho ou condição, trava de volta, e, embora possa ser levado a se submeter a ele com muito barulho, ainda assim é apenas como um cavalo naufragado em um caminho pedregoso, que vai doendo a cada passo, e muitas vezes estaria saindo do caminho, se a mordida e o chicote não o prendessem nele.

Segunda pergunta. - Mas por que isso é chamado de 'preparação do evangelho da paz'? Porque o evangelho da paz é o grande instrumento pelo qual Deus opera a vontade e o coração do homem nesta prontidão e preparação para fazer ou sofrer o que ele chama. É o negócio que pretendemos, ao pregar o evangelho, para fazer 'um povo disposto', Sl. 110 - 'para preparar um povo preparado para o Senhor', Lucas 1:17. Como um capitão é enviado para bater seu tambor em uma cidade, para chamar uma companhia que se alistará voluntariamente para acompanhar as guerras do príncipe, e estar pronto para entrar em campo e marchar a uma hora de advertência - então o evangelho chega a chamar o coração dos homens aos pés de Deus, para estarem prontos para o seu serviço, custe o que custar. Agora é isso que faz, pois é um 'evangelho de paz'. Traz as boas novas de paz concluídas entre Deus e o homem pelo sangue de Jesus. E isso é tão bem-vindo à

consciência trêmula dos pobres pecadores, que antes derreteram seus dias tristes em uma terrível busca de julgamento e indignação ardente do Senhor para devorá-los como seus adversários; que tão logo é a notícia de uma paz concluída entre Deus e eles, soada em seus ouvidos pela pregação do evangelho, e certamente confirmado como verdadeiro em suas próprias consciências pelo Espírito - que é enviado do céu para selá-lo a eles e dar-lhes um pouco de doce sopro sabor dele, espalhando o sentido disso em suas almas - então surge instantaneamente uma nova vida neles; no sentido de que eles, que antes eram tão temerosos e tímidos de todos os problemas mesquinhos a ponto de começar e se surpreender com o pensamento disso - sabendo que não traria nenhuma boa notícia para eles - agora estão 'calçados com a preparação do evangelho da paz', capazes de sair sorrindo para encontrar os maiores sofrimentos que estão, ou podem estar, no caminho em direção a eles, e diz-lhes sem medo, como uma vez Cristo fez àqueles que vieram com espadas e cajados para atacá-lo, 'A quem procurais?' 'Sendo justificados pela fé, nós temos paz com Deus', disse o apóstolo em Rom. 5: 1. E isso, quão poderosamente funciona! Até mesmo para capacitá-los a se 'gloriar em tribulações.' As palavras abertas fornecem esses dois pontos ou doutrinas. Primeiro. É nosso dever estar sempre preparados e prontos para enfrentar qualquer prova e suportar qualquer dificuldade, que Deus possa estabelecer para nós em nossa guerra. Segundo. A paz que o evangelho traz e fala

ao coração, tornará a criatura pronta para atravessar qualquer provação ou problema que o encontre em sua carreira cristã.

PRIMEIRA DOUTRINA. O dever dos santos de estar sempre preparado para os testes. É nosso dever, como cristãos, estarmos sempre preparados e prontos para enfrentar qualquer prova e suportar qualquer dificuldade, que Deus pode definir para nós em nossa guerra cristã. Os santos com certeza não desejam provações e sofrimentos. 'Esses,' como Cristo diz aos pobres, 'teremos sempre conosco'. O suor de sangue que Cristo sentiu significam, diz Agostinho, os sofrimentos que deve suportar em todo o seu corpo místico. Todo o corpo de Cristo foi levantado na cruz, e nenhum membro deve agora procurar escapar da cruz. E, quando a cruz vier, como devemos nos comportar em relação a isso? Não dirá a nós, cristãos, que somos meramente passivos e não tornamos notória resistência contra a vontade de Deus; mas devemos ser ativos em nossa paciência, se assim posso falar, mostrando uma santa prontidão e entusiasmo de espírito para obedecer às ordens de Deus, embora devesse ser conduzido para as próprias câmaras da morte. Esse epitáfio não se tornaria a lápide de um cristão, que ouvi dizer que está gravada na tumba de alguém, e pode muito bem na maioria dos que morrem: 'Aqui jaz alguém contra sua vontade.' O apóstolo Paulo tinha uma opinião melhor: 'Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para

morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.', Atos 21:13. Mas, pode ser, isso foi apenas um floreio de suas cores, quando ele sabia que o inimigo estava longe o suficiente; ele ainda pode viver para mudar seus pensamentos, quando vier a encarar a morte. Não, o que ele disse ele mantém: 'Agora estou pronto para ser oferecido, e o tempo de minha partida está próximo,' II Tim. 4: 6. Ele fala disso como se já tivesse sido feito. Na verdade, ele já havia colocado sua cabeça no bloco, e estava morto antes do golpe ser dado, não com medo (como alguns têm sido), mas com uma resignação livre de si mesmo a ele; e, se um malefactor *be civiliter mortuus* - morto no sentido da lei, assim que a sentença sai da boca do juiz, embora ele viva algumas semanas depois, então estou certo no sentido do evangelho que podemos dizer que aqueles que já estão mortos estão prontos para morrer, que se colocaram livremente sob a sentença dele em sua própria vontade. E essa vivacidade e serenidade que estava no espírito de Paulo foi mais notável se considerarmos o quão perto ele esteve de seu fim. Na verdade, alguns da palavra que significa propriamente uma libação ou oferta de bebida - concebam que Paulo sabia exatamente o tipo de morte que deveria sofrer, a saber, decapitação; e que ele alude ao derramamento do sangue ou vinho, usado no sacrifício, como aquele tipo de sacrifício que melhor ilustrou a natureza de sua morte, o derramamento de seu sangue, que ele voluntariamente ofereceu no serviço de Cristo e sua igreja, assim como eles derramaram seu vinho em uma oferta de libação ao Senhor no

Velho Testamento. Daremos agora alguma explicação racional do motivo pelo qual devemos estar prontos para o trabalho de sofrimento. As razões deste ponto podem ser divididas em duas categorias. Primeiro. Aqueles tirados de Cristo, por ou de quem sofremos. Segundo. Aqueles tirados da excelência de tal temperamento como esta prontidão para suportar quaisquer importações de adversidades.

Por que devemos estar sempre prontos para as provas - Razões em relação a Cristo.

Primeiro. Há razões tiradas de Cristo, por ou de quem sofremos, pelas quais devemos estar sempre preparados para as provas.

Primeira Razão. Cristo comanda esta estrutura de espírito. Na verdade, esse quadro de espírito está implícito em todo dever como o *modus agendi* - aquela qualificação que, como o selo da moeda, a torna corrente na conta de Deus. 'Ponha-os em mente', disse o apóstolo, 'para estarem prontos para toda boa obra', Tito 3: 1; seja ativo ou passivo, eles devem estar prontos para isso, ou então tudo o que fazem é inútil. A palavra alié a mesma no texto, e é tirada de um vaso que é moldado e adequado para o uso que o mestre lhe destina. Não gostamos, quando devemos usar, ou consertar e limpar um vaso, copo ou panela, tê-los fora do caminho na hora em que os chamamos; mas para encontrá-los à mão, na prateleira, limpos e adequados para o uso no momento.. Assim, Deus espera que mantenhamos nossos corações limpos das contaminações do pecado, e nossas afeições

inteiras por ele - para que não sejam emprestadas à criatura, nem quebradas e golpeadas por qualquer exagero de deleite nelas, para que não seja para procurar quando ele nos chama para fazer ou sofrer, ou ser encontrado muito despreparado, sem muito esforço para nos corrigir, e nos tornar dispostos para a obra, como o apóstolo, 'Se um homem, portanto, se purificar destes, ele será um vaso para honra, santificado e adequado para o uso do Mestre, e preparado para toda boa obra', II Tim. 2:21.

Agora, como Deus ordena esta prontidão em todos, especialmente no trabalho de sofrimento: 'Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome cada dia a sua cruz e siga-me', Lucas 9:23. Essas palavras podem ser chamadas de escritura do cristão. Todo aquele que será servo de Cristo deve concordar com isso antes de partir de Cristo para chamá-lo de Mestre; onde você vê que a provisão principal que Cristo faz é sobre a obra de sofrimento, como aquela que mais provará o homem. Se o servo puder se esvaír com isso, não tema, mas ele gostará bastante da outra parte de seu trabalho. Agora, eu oro para observar quão cuidadoso é Cristo em envolver o coração nesta obra; ele fará com que seus servos não apenas suportem as adversidades de seu serviço, mas também mostrem sua prontidão nele. Quatro passagens notáveis são colocadas para esse propósito.

1. O cristão 'deve negar a si mesmo' - isto é, entregar sua própria vontade de suas próprias mãos; e, a partir daquele dia em que entra no

serviço de Cristo, reconhece-se não ser *sui juris* - à sua disposição. O que quer que Cristo carregue, ele não pode ouvir seus servos, quando enviados por ele a qualquer negócio, dizer: 'Eu não vou.'

2. Cristo diz a seu povo o pior a princípio, e escolhe falar da cruz que eles devem carregar, ao invés da coroa que eles usarão por fim; e, além disso, ele espera que eles não apenas 'suportem' - isso os ímpios fazem totalmente contra sua vontade - mas também 'aceitem'. Na verdade, ele não ordena que façam a cruz, se metam em problemas da própria cabeça, mas ele fará com que tomem aquilo que ele fez para eles - isto é, não saiam do caminho por qualquer mudança pecaminosa para escapar de qualquer problema, mas para aceitar o fardo que Deus coloca neles e ir alegremente sob ele, sim, felizmente, como se Deus nos fizesse um favor por nos empregar em qualquer sofrimento por ele. Não nos esforçamos tanto para nos abaixar para pegar aquilo que não vale nada. Cristo fará com que seu povo tome a cruz como alguém faz para pegar uma pérola que está no chão diante dele.

3. Isso eles devem fazer todos os dias - 'tomar sua cruz diariamente'. Quando não há nenhuma nas costas, ele deve carregar uma em seu coração, isto é, estar continuamente se preparando para estar pronto para a primeira chamada, como os carregadores ficam nas portas de mercadores em Londres, esperando quando seus donos terão algum fardo para carregar. Assim Paulo professa que 'morria diariamente'. Como, a não ser por uma prontidão mental para morrer? Ele se colocou em uma postura para pedir a Deus bem-

vindo mensageiro, sempre que vier. Na verdade, isso é 'tomar a cruz diariamente', quando nossos prazeres presentes não nos tornem estranhos, nem nos deixem levar pelos pensamentos de provações futuras. Os judeus deviam comer a páscoa com os lombos cingidos, os sapatos nos pés e o bordão nas mãos, e com toda pressa, Êx. 12:11. Quando Deus está banquetecendo o cristão com os confortos presentes, ele deve ter este sapato do evangelho, ele não deve colocá-lo como se ele estivesse festejando em casa, mas como em uma refeição corrente em seu caminho em uma pousada, disposto a partir assim que ele fosse revigorado um pouco para sua jornada.

4. Quando a cruz estiver sobre nós - o que acontecerá? Então o cristão deve 'seguir a Cristo'. Ele não deve ficar parado e se preocupar, mas 'Seguir;' não ser puxado e arrastado por Cristo, mas para seguir, como um soldado, seu capitão, voluntariamente. Cristo não faz, como alguns generais, dirigindo o país diante dele e fazendo seus servos lutarem queiram ou não; mas ele os convida-os a entrar, 'Eu a atrairei ... para o deserto', Oséias 2:14. Na verdade, um coração misericordioso segue a Cristo no deserto de aflições tão disposto como um amante, sua amada em algum caramanchão particular solitário, para lá para se sentar e aproveitar sua presença. Cristo usa argumentos em sua palavra e por seu Espírito, tão satisfatórios para o cristão, que ele é muito dispostos a segui-lo; como o paciente, que no início, pode se encolher e recuar, quando o médico fala em corte ou sangramento, mas, quando ele ouve as razões dadas por ele, por que

esse procedimento deve ser feito, e está convencido de que é o melhor caminho para sua saúde, então ele muito livremente estende seu braço para o bisturi, e agradece ao médico por suas dores.

Razão, em segundo lugar. Cristo merece esta estrutura de espírito em nossas mãos. Dentre muitos, tome apenas dois detalhes, em que isto vai aparecer.

1. Se considerarmos sua prontidão para suportar problemas e tristezas por nós.

2. Se considerarmos sua proposta em cuidar de nós, quando ele nos chama para uma condição de sofrimento.

1. Cristo merece esta prontidão para enfrentar qualquer sofrimento que ele estabeleça em sua providência para nós, se considerarmos sua prontidão para suportar tristezas e problemas por nós. Quando Deus o chamou para o trabalho de mediação, ele encontrou o caminho pavimentado com pedras mais afiadas, espero, do que fazemos na estrada que nos foi designada para trilhar. sobre espadas e pontas, todos os tipos de tristezas - e aquelas afiadas com a ira de Deus; esta foi a mais afiada de todas as pedras, que ele tirou do nosso caminho, mas quão leve ele avançou sobre o solo! O não tivesse ele os pés bem calçados com amor por nossas almas, ele logo teria voltado e dito que o caminho era intransponível; mas ele continua e não pisca; nunca pecamos com mais vontade do que ele foi sofrer por nossos pecados. 'Eis-me aqui,' disse a seu Pai: 'Tenho prazer em fazer a tua vontade, ó meu Deus; sim, a tua lei está dentro do meu coração', Salmo 40: 7, 8. Oh que

consentimento total fez o coração de Cristo ricochetear ao chamado de seu Pai, como um eco que responde ao que é falado duas ou três vezes! Assim, quando seu Pai fala com ele para empreender a obra de salvar o pobre homem perdido, ele não dá mero assentimento ao chamado, mas o triplica; 'Venho ... Tenho prazer em fazer a tua vontade, ó meu Deus; sim, tua lei está dentro do meu coração.' Ele estava tão pronto, que antes que seus inimigos colocassem as mãos sobre ele, na instituição da ceia do Senhor, e sacramentalmente rasgou a carne de seu próprio corpo, e abriu seu próprio coração para encher aquela taça com o seu precioso sangue, que com as suas próprias mãos lhes deu, para que não olhassem para a sua morte agora em mão como mera carnificina da mão da violência do homem, mas antes como um sacrifício, onde ele ofereceu livremente a si mesmo a Deus por eles e todos os crentes. E quando chegasse o momento em que a triste tragédia deveria seguir, ele, sabendo o próprio lugar para onde o traidor com sua guarda negra viria, sairia e marcharia na própria boca deles. Que pena que não estivéssemos dispostos a percorrer uma ou duas milhas de acidentada maneira de levar tão doce companhia do Salvador em seus sofrimentos! 'Você não poderia vigiar comigo uma hora?' disse Cristo para Pedro, Mat. 26:40 - não comigo, que agora vou encontrar a própria morte, e pronto para oferecer o mais amargo. Suas dores são bem-vindas, por sua causa? Não comigo?

2. Cristo merece esta prontidão para enfrentar qualquer sofrimento que ele estabeleça em sua

providência por nós, se considerarmos seu terno cuidado com seus santos, quando ele os chama para uma condição de sofrimento. Mestres bondosos podem esperar alegres funcionários. Quanto mais terno o capitão é com seus soldados, mais pródigos eles são com suas próprias vidas sob seu comando. E era estranho se o cuidado de Cristo, que merece mais, encontrasse menos disponibilidade em um santo. Agora o cuidado de Cristo aparece,

(1) Proporcionando o fardo às costas, ele o coloca. Aquilo que sobrecarrega um navio, e pode causar seu naufrágio, é apenas um lastro para outro de um fardo maior. Aqueles sofrimentos que um cristão não pode suportar, outro suporta em bom estado. O ombro mais fraco certamente terá o porte mais leve. Como Paulo carregou algumas igrejas, que ele sabia mais capazes de poupar outras; então Cristo, para aliviar o cristão mais fraco, coloca mais peso sobre o mais forte. Paulo diz: 'trabalhei muito mais do que todos eles', I Cor. 15:10. Mas por que Cristo dividiu a obra de forma tão desigual? Observe o local e descubra que foi apenas necessário empregar aquela graça abundante que ele tinha dado a ele. 'Sua graça', disse ele, 'que foi concedida a mim, não foi em vão; mas eu trabalhei mais,' etc. Havia tanta graça derramada sobre ele, que parte dela teria sido em vão, se Deus não o usasse para fazer e sofrer mais do que o resto. Cristo tem uma taxa perfeita por ele da espiritualidade da condição de cada santo, e de acordo com isso todos são avaliados e, portanto, ninguém é oprimido. O rico na graça pode facilmente pagar sua libra, como o pobre seu

centavo. Paulo deitou sua cabeça no bloco pela causa de Cristo tão livremente quanto alguns - e aqueles cristãos verdadeiros, mas fracos - teriam perdido algumas libras de sua bolsa. Ele suportou a morte com menos problemas do que alguns poderiam ter sofrido por reprovar a Cristo. Nem todos têm fé de mártir. Este desamparado consiste em alguns arquivos escolhidos de todo o exército dos santos.

(2.) Nas consolações que ele lhes dá então (em excessos) acima de outros de seus irmãos, que não são chamados a um serviço tão árduo. Aquela parte de um exército que está em ação no campo certamente receberá seu pagamento - se seus senhores têm algum dinheiro em sua bolsa ou cuidam deles - sim, às vezes, quando seus companheiros partiam em seus quartos são feitos para ficar. Tenho certeza de que há mais ouro e prata - alegria espiritual, quero dizer, e conforto - para ser encontrados no acampamento de Cristo, entre seus sofredores, do que seus irmãos em casa, em paz e prosperidade, normalmente pode mostrar. Quais são as promessas, senão vasos de vinho cordial, sintonizadas propositalmente contra um gemido, quando Deus geralmente os aborda? 'Invoca-me (diz Deus) no dia da angústia', Sl. 50:15 . E não podemos fazê-lo no dia da paz? Sim, mas ele nos deixaria mais ousados com ele em um 'dia de angústia'. Nenhum acha tão rápido despacho no trono da graça como os santos sofredores. 'No dia em que eu clamei (diz Davi), tu me acudiste e alentaste a força de minha alma.' Salmos. 138: 3. Ele agora estava em apuros, e Deus vem com pressa a ele. Embora possamos fazer

uma boa estadia a um amigo que nos visita, mas vamos pedir uma licença para o amigo doente que nos chama para acordar à meia-noite. Em tais extremos, geralmente vamos com o mensageiro que vem para nós, e assim o faz Deus com a oração. Pedro bate na porta daqueles, que estavam reunidos para buscar a Deus por ele, quase assim que sua oração bateu no portão do céu em seu nome. E, na verdade, não é mais do que necessidades, se considerarmos as tentações de uma condição aflita. Ficamos então propensos a suspeitar de que nossos melhores amigos nos esquecem, e a pensar que cada estadia é um atraso e negligência de nossa parte. Portanto, Deus escolhe se mostrar muito gentil em tal momento: 'Como os sofrimentos de Cristo abundam em nós, então nossa consolação também abunda em Cristo,' II Cor. 1: 5. Como o homem nos colocou em apuros, assim Cristo nos colocou em consolação. Ambas as marés subiam e desciam juntas. Quando era maré de primavera com ele na aflição, era assim com ele em sua alegria. Aliviamos os pobres à medida que seu encargo aumenta; assim, Cristo conforta seu povo à medida que seus problemas se multiplicam. E agora, cristão, diga-me, o teu querido Senhor não merece um espírito pronto em ti para enfrentar qualquer sofrimento por ele, pois, ou dele, quem dá seus mais doces confortos quando seu povo costuma esperar suas tristezas mais tristes? Bem pode o servo fazer seu trabalho com alegria, quando seu mestre é tão cuidadoso com ele como com suas próprias mãos para trazê-lo ao campo para almoçar. As estadias cristãs não terminam

até que ele venha para o céu para todo o seu conforto. Há, de fato a ceia que será completa; mas há um jejum, cristão, de alegrias anteriores, mais ou menos, que Cristo te traz no campo, e será comida no lugar onde tu suportas o teu sofrimento.

(3.) Em socorros oportunos que Cristo envia para trazê-los em segurança. Ele não apenas os conforta, mas ajuda-os a sair de todos os seus problemas. Existe sempre uma porta a mais do que o cristão vê em sua prisão, pela qual Cristo pode, com um movimento de sua mão, abrir um caminho para a fuga de seu santo. E o que podemos desejar mais? Tudo está bem e acaba bem. E que melhor segurança podemos desejar para isso do que a promessa do grande Deus, com quem mentir é impossível? E espero que o crédito que Deus tem no coração de seu povo não seja tão baixo, mas uma conta sob sua mão será aceita à primeira vista por eles em troca do que é mais caro para eles - a própria vida sem exceção. Olhe para si mesmo quando tiver que lidar com os outros. Ninguém é tão firme, que não possa rachar sob você, se você colocar também muito peso sobre eles. Alguém teria pensado que um capitão tão digno quanto Urias era, poderia ter confiado em seu general, sim, seu príncipe, e ele um homem tão santo quanto Davi era. Mas ele foi indignamente traído por ambos nas mãos da morte. O homem pode, o diabo, com certeza, vai deixar todos que fazem sua obra nas mãos. Mas se Deus estabelecer você a sua vontade, ele vai te tirar; nunca temas um 'olhar para aquilo' dos lábios dele, quando a tua fidelidade a ele tiver te

trazido para as sarças. Aquele que faria maravilhas, ao invés de permitir que um profeta fugitivo perecesse em sua pecaminosa viagem - porque um homem bom no principal - acumulará milagre após milagre, ao invés de você abortar e afundar em seu dever. Apenas, não se preocupe, se você for lançado ao mar, como Jonas, antes de ver a provisão que Deus faz para a sua segurança. Está sempre à mão, mas às vezes fica perto e fora da vista da criatura, como a baleia de Jonas - enviada por Deus para levá-lo à costa - debaixo d'água, e o profeta em sua barriga, antes que ele soubesse onde ele estava. Isso, que tu pensas trata de devorar-te, pode ser o mensageiro que Deus envia para trazer-te seguro à terra. Não tens calçado ainda o teu sapato cristão? Tu ainda não estás pronto para marchar? Podes tu temer qualquer pedra agora que possa machucar teu pé com uma sola tão grossa?

Por que devemos estar sempre prontos para as provas - razões da excelência de tal espírito.

Segundo. Existem razões pelas quais os cristãos devem estar sempre preparados para as provas, tiradas da excelência do quadro de espírito que tal santa prontidão importaria.

Primeiro. Esta disposição de coração para inclinar-se até a cruz evidencia um coração misericordioso. E um espírito gracioso, tenho certeza, é um excelente espírito. Carne e sangue nunca fizeram ninguém querer sofrer por Deus. Aquele que pode fazer isso, tem aquele 'outro espírito' como Calebe, o que prova que ele tem uma descendência mais elevada do que este mundo, Num. 14.24. Um coração carnal não pode

agir nem sofrer livremente; voluntas libera, em quantum liberata - a vontade não é mais livre do que é tornada voluntária pela graça (Lutero). Quanta carne é deixada em um santo, tanto estranheza e falta de vontade de vir ao pé de Deus; e, portanto, onde não há nada além de carne, não pode haver nada além de má vontade. Aquele que pode encontrar seu coração seguindo a Deus em seu comando ou providência alegremente, pode saber quem esteve lá. Esta é uma linha que ninguém, exceto Deus, poderia traçar em sua alma. As parteiras diziam das mulheres israelitas, que elas não eram como as egípcias em dar à luz seus filhos, pois elas são vivas e dão à luz antes que as parteiras pudessem chegar até elas, Êx. 1:19. Verdadeiramente, assim, animado e pronto está o coração misericordioso em qualquer coisa que seja chamado a fazer ou sofrer. Não há entrega com tanta dificuldade de dever quanto um coração carnal, que deve ter a ajuda e parteira de alguns argumentos carnis, ou então se apega ao nascimento. Mas o coração misericordioso fez antes que eles viessem para dar sua mão amiga. Puro amor a Deus, obediência ao chamado de seu comando, e a fé na segurança de sua promessa, facilitam o trabalho, para que, nunca seja assim pesado para a carne, mas não penoso para seu espírito. Está sempre pronto para dizer: 'seja feita a tua vontade, e não a minha.' O apóstolo faz esta submissão gratuita à divulgação para dispor da mão aflitiva de Deus para evidenciar o espírito de um filho: 'Se suportardes a correção, Deus vos trata como a filhos', Heb. 12: 7 . Observe, ele não diz: 'Se fores repreendido', mas: 'Se suportardes a

correção'. O sofrimento nu não prova a filiação, mas — suportar para não afundar em nossa coragem, ou recuar sob o fardo que Deus coloca, mas prontamente oferecer nosso ombro a ele e carregá-lo pacientemente, olhando com um olhar alegre para a recompensa quando viemos, não para jogá-lo fora, mas para que fosse tirado por aquela mão que o colocou. Isso mostra um espírito infantil. E a evidência disso deve ser um companheiro confortável para a alma, especialmente em um momento, quando aquele sofista do inferno usa as aflições que estão sobre ele como um argumento para refutar a relação de seu filho com Deus. Agora, para ter esta resposta para parar a boca do mentiroso na mão, Satanás, se eu não for como uma criança, como poderia me submeter tão prontamente à disciplina familiar do Senhor? Isso não é pouca misericórdia. Segundo. Este estado de espírito torna um homem livre aquele que o possui. Agora, nenhum preço médio deve ser estabelecido sobre o chefe da liberdade. Os próprios pássaros preferem estar na floresta com liberdade - embora magros com o frio e cuidado - a pegar aqui e ali um pouco de sustento, do que em uma gaiola de ouro com toda a sua assistência. Agora realmente há uma escravidão da qual poucos são sensíveis, e que é uma escravidão para a criatura - quando um homem é tão escravizado por suas alegrias e baixos contentamentos aqui na terra, que deem a lei àquele que deve dar lei a eles, e medir sua alegria para ele (o que ele deve ter), pouco ou muito, à medida que ele os abunda ou é interrompido. Assim, alguns são escravos de suas

propriedades; é dito, 'Seu coração vai atrás de sua cobiça' - isto é, como o servo após o mestre, que não ousa vir de suas costas. Seu dinheiro é o senhor e tem a melhor guarda. O coração deles espera por isso, devo dizer como um servo de seu mestre? Sim, como um cachorro aos pés de seu dono. Outros são tão grandes escravos de suas honras, tão mal-humorados que não podem se divertir se não tiverem o boné e joelho de todos que encontram. Tal escravo foi Hamã, o grande favorito de seu príncipe. Quem se igualava a ele no tribunal? Nem à custa de algumas palavras, ele poderia obter o anel do rei para selar um decreto sangrento para o massacre de tantos milhares de pessoas inocentes, contra todos os sentidos e razões de estado, apenas para satisfazer sua luxúria. Não tinha este homem honra suficiente colocada sobre ele para contentar seu espírito ambicioso? Não, não é um judeu pobre na porta do rei que vai fazer uma inclinação para ele à medida que ele passa, e incomoda tanto seu estômago orgulhoso, que ele não tem alegria de todas as suas outras grandezas, 'No entanto, tudo isso não me adianta nada', disse o miserável, 'enquanto eu ver Mordecai, o judeu sentado no portão do rei,' Ester 5:13. Uma terceira espécie também está escravizada a seus prazeres. Diz-se que eles 'vivem com prazer na terra', Tiago 5: 5. Sua vida está ligada a seus prazeres. À medida que o junco cresce na lama e os peixes vivem na água, eles não podem viver sem seus prazeres. Tire-os de suas festas e esportes, e seus corações, como o de Nabal, morrem como uma pedra em seus seios. Agora, este estado de espírito de que estamos

falando quebra todas essas cadeias e traz o cristão fora de cada casa de escravidão. Isso o leva a aprender a gostar da comida que Deus envia. Se a prosperidade vier, ele 'sabe como abundar', de modo que se ele for, por um turno da providência, jogado para fora da sela de seu prazer presente, seu pé não deve pender no estribo, nem sua alma escravizada arrastá-lo com desejos lamuriosos. Não, pela graça ele é um homem livre e pode dispensar a companhia de qualquer criatura, desde que tenha Cristo com ele. O bem-aventurado Paulo permanece em sua liberdade. 'Todas as coisas são lícitas para mim, mas eu não serei trazido sob o poder de qualquer uma delas,' I Cor. 6:12. Eu sei que o lugar se destina a essas coisas indiferentes, sobre as quais havia um presente litígio. Só há outro sentido, em que todas as coisas aqui embaixo eram coisas indiferentes para aquele homem santo; honra ou desonra, abundância ou necessidade, vida ou morte. Estes eram indiferentes a Paulo, ele não cairia sob o poder de nenhum de todos eles. Não se tornou um servo de Cristo, ele pensou, para ser tão terno com sua reputação a ponto de se escrever arruinado quando não tivesse isso ou aquilo - não estar tão apaixonado por abundância para não estar pronto para receber carências - não ser tão querido pela vida a ponto de fugir dos pensamentos de morte - nem estar tão cansado de uma vida de sofrimento a ponto de apressar a morte para vir para sua comodidade. Essa mente deve ser chamada superior que prefere conhecer e mostrar as experiências da vida, do que fugir delas.

Terceiro. Esta prontidão para sofrer enobrece a liberdade, e capacita o cristão para o serviço. É uma verdade certamente que até agora e não mais é o ajuste cristão viver servilmente, do que ele estar preparado para sofrer prontamente. Porque não há dever, que a cruz não o acompanhe; e aquele que se ofende na cruz não demorará muito satisfeito com o serviço que a traz. A oração é o exercício diário de um santo. Isso ele não pode fazer como deveria, exceto que ele possa sinceramente dizer: 'Tua vontade será feita.' E quem pode fazer isso de verdade, a menos que esteja pronto para sofrer? Louvar a Deus é um dever de pé; sim, 'em tudo devemos dar graças,' I Ts. 5:18. Mas, e se a aflição nos acontece? Quão devemos sintonizar nossos corações com essa nota, se não estivermos prontos para sofrer? Podemos bendizer a Deus e murmurar? - Louvado seja Deus, e recuar? O trabalho do ministro é pregar, 'Ai se ele não o fizer;' e se ele pregar, ele deve ter a certeza de sofrer. Paulo teve suas ordens para o primeiro, e sua ordem de prisão para o outro, juntamente. Ele foi enviado ao mesmo tempo a pregar a graça de Deus para o mundo e para suportar a ira do mundo para Deus. Então Deus disse a Ananias, 'que ele deveria levar seu nome perante os gentios' e 'sofrer grandes coisas por causa do seu nome', Atos 9:15, 16. E se o evangelho não agradou o mundo ingrato da boca de Paulo, que tinha uma arte tão rara de adoçá-lo, era estranho que qualquer um que fique tão aquém de seus dons para se mover no púlpito, e de sua graça para conquistar os corações dos homens quando fora, deveriam, se pretendem ser

fiéis, pensar em ficar sem o salário que o mundo lhe pagou por suas dores - reprovação e desprezo, se não completamente sopro de perseguição sangrenta, como ele enfrentou. E não é este sapato necessário para o pé do pregador, que deve andar entre tantas serpentes sibilantes? Quem, senão um Paulo, que tinha superado o amor apaixonado pela vida e o medo de uma morte sangrenta, teria estado tão disposto a entrar no própria cova do leão, e pregar o evangelho ali, onde, de certa forma, ele convidou a morte a vir até ele? A própria Roma, a residência do cruel Nero. 'Tanto quanto em mim, estou pronto para pregar o evangelho a vocês que estão em Roma também; porque eu não me envergonho do evangelho de Cristo,' Rom 1:15, 16. Em suma, é dever de todo cristão fazer uma profissão voluntária de Cristo. Agora, isso não pode ser feito sem arriscar muitas vezes. E se o coração não ficar resolvido neste ponto o que fazer; a primeira tempestade que a vontade levantar o pobre homem mergulha em qualquer riacho ou buraco, em vez de se aventurar no exterior com tempo ruim. 'Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;' João 12:42. Pobres almas, eles poderiam ter sido contentados plenamente ao se exporem, mas não tiveram coragem suficiente para suportar um pequeno desprezo que os ameaçava. E que loucura é - apresentar-se a Deus, a menos que estejamos dispostos a colocar tudo em jogo por ele! Não vale a pena partir na companhia de Cristo por profissão, exceto que

queiramos seguir em frente com ele, e não deixá-lo indelicadamente quando estivermos no meio do caminho, por causa de um problema ou outro. Quarto. Esta disposição de espírito para sofrer dá ao cristão o verdadeiro gozo de sua vida. Um homem nunca vem para divertir-se verdadeiramente, em qualquer conforto de sua vida, até que esteja preparado para negar-se prontamente nela. É um enigma; mas duas considerações o desdobrarão.

1. Consideração. Quando estamos preparados para negar a nós mesmos em qualquer conforto que possamos desfrutar, então, e não antes disso, aquilo que impede o gozo de nossas vidas é tirado; e isso é medo. Onde há medo, 'há tormento'. O cervo é observado por ser magra, embora onde há boa comida, porque sempre está com medo. E então precisam estar, aqueles que em meio a todos os seus prazeres, de cujo coração esse medo está continuamente se alimentando. Não precisa de mais nada para trazer a alegria de um homem em uma fraqueza, do que um medo exagerado de perder o que ele tem no presente. Deixe apenas isso dominar o espírito de um homem, e ele uma vez se tornou agitado, e o conforto de sua vida é passado. Quantos, por isso, são mais cruéis consigo mesmos, do que é possível seus piores inimigos no mundo serem para eles? Eles, infelizmente, quando fizerem o máximo que puderem, só poderão matá-los uma vez. Mas por anteciparem suas próprias misérias, eles se matam milhares de vezes, mesmo tão

frequentemente quanto o medo de morrerem sobre seus corações miseráveis.

Quando, no entanto, o cristão já vestiu esta armadura - 'o evangelho da paz' - sua alma está preparada para a morte e o perigo. Ele se senta na festa que Deus em sua providência presente permite, e não teme mensageiro com más notícias para bater à sua porta. Sim, ele pode falar sobre a hora de sua morte e não estragar a alegria de sua condição presente, como pensam os homens carnis. Para eles, um discurso de morrer no meio de suas viagens é como a entrada do oficial para atacar uma companhia de ladrões que se divertem junto com seus bens roubados sobre eles; ou, como o pano úmido que Hazael colocou no rosto do rei seu mestre, faz toda a alegria, que desabou antes, agachar-se de repente, de modo que as pobres criaturas sentaram desanimadas e mortas, enquanto nós digamos, até que saiam deste assunto apavorante por meio de algum tipo de diversão. E mesmo quando o fazem, o efeito é apenas para aliviá-los por enquanto. Isso os tira daquele ajuste particular que isso trouxe a eles; mas os deixa mais profundamente na escravidão para tal espanto de coração, sempre que o mesmo espírito deve aparecer para o futuro. Considerando que, o cristão, que tem este preparo de coração, nunca prova mais doçura nos prazeres desta vida, do que quando ele mergulha esses pedaços na meditação da morte e da eternidade. Não há mais pesar em seu coração ao pensar na remoção destes - o que abre caminho para aqueles prazeres muito mais doces - do que seria

para alguém em uma festa, para ter o primeiro prato retirado, quando ele se alimentou bem dele, que o segundo vê que todos os doces raros e coisas para banquetes podem vir, o que não acontecerá até que o outro tenha ido embora. Davi, Sl. 23: 4, 5, traz (por assim dizer) uma cabeça de morte com seu banquete. Quase ao mesmo tempo, ele fala de sua morte, verso 4, e da rica festa em que ele se sentou, pela generosidade de Deus, verso 5. Para isso, no entanto ele não estava tão amarrado pelos dentes, mas se Deus, que lhe deu essa alegria, deveria chamá-lo de lá para olhar a morte na face, e ele poderia fazê-lo e 'não temer o mal, quando no vale da sombra dele', Sl. 23: 4. E o que você acha do bendito apóstolo Pedro? Não foi ela, você pensa, a verdadeira alegria de sua vida? quando ele poderia dormir tão docemente em uma prisão - nenhum lugar desejável - ligado rápida 'entre dois soldados' - nada confortável postura - e esta mesma 'noite' antes de Herodes 'o teria trazido' com toda probabilidade para sua execução! Não era um momento provável (pode-se pensar) para descansar um pouco; no entanto, o encontramos mesmo lá, assim, e então, tão bem adormecido, que o anjo que foi enviado para livrá-lo da prisão o golpeou de lado para acordá-lo, Atos 12: 6, 7. Eu me pergunto se o próprio Herodes dormiu tão bem naquela noite como este seu prisioneiro dormiu. E qual foi a poção que trouxe este homem santo tão silenciosamente para descansar? Sem dúvida, 'esta preparação do evangelho da paz'. Ele estava pronto para morrer, e isso o fez dormir. Por que isso interromperia seu descanso neste mundo, que, se tivesse sido

efetuado, o teria levado ao seu descanso eterno no outro?

2. Consideração. Quanto mais pronto e preparado o cristão está para sofrer de Deus, ou por Deus, mais Deus está contratado para cuidar dele. Um bom general é mais terno com a vida do soldado que é menos terno dele mesmo. Quanto menos o cristão valoriza a si mesmo e seus interesses por amor de Deus, o Deus é mais cuidadoso dele, seja para impedi-lo de sofrer, ou nele. Ambas as bênçãos significam: 'Todo aquele que perder sua vida por minha causa deve encontrá-la,' Mat. 16:25. Abraão estava pronto para oferecer seu filho, e então Deus não iria deixá-lo fazer isso. Mas se o Senhor a qualquer momento aceitar a oferta do cristão e permitir que o golpe seja dado, embora para lhe separar alma e corpo, ele ainda mostra seu terno cuidado por ele, pela alta estima que ele coloca em seu sangue, que não é mais prodigamente derramado pela crueldade do homem do que cuidadosamente recolhido por Deus. 'Preciosa à vista do Senhor é a morte de seus santos.' Assim, vemos que, ao nos resignarmos prontamente à disposição de Deus, contratamos Deus para cuidar de nós o que quer que aconteça conosco. E esse homem ou mulher, com certeza, se qualquer outro no mundo, deve viver confortavelmente, que o cuidado de si mesmo retirou-se totalmente de seus próprios ombros e recaiu sobre Deus, de cuja descoberta ele agora vive. A pobre viúva nunca estava em melhor situação do que quando o profeta cuidava da casa para ela. Ela se separou livremente de sua

pequena refeição para o uso do profeta, e, como uma recompensa de sua fé, ao creditar na mensagem que ele trouxe do Senhor, no que diz respeito a dar o pão de sua própria boca, e filho, ao profeta - ela é provida por um milagre, I Reis 17:12 , 13. Ó, quando uma alma é levada uma vez aos pés de Deus, que ela possa dizer sinceramente: 'Senhor, aqui estou eu; disposto a entregar tudo o que tenho e sou para estar à tua disposição; minha vontade será feita, quando tu tens a tua vontade de mim;' Deus responde-se profundamente obrigado a cuidar dessa alma!

APLICAÇÃO. Poucos cristãos verdadeiros, demonstrado pelo evangelho santa prontidão para sofrer.

Primeiro. O cristão deve estar assim calçado e pronto para marchar ao chamado de Deus de qualquer maneira ou clima? Isso vai diminuir excessivamente e diminuir o número de verdadeiros cristãos, para o que eles parecem ser à primeira vista, pela estimativa de uma profissão fácil e barata. Aquele que deve entrar em nossas assembleias, e vê-los jogados e presos com multidões que se aglomeram pela palavra, pode se maravilhar a princípio ao ouvir os ministros afundarem o número de cristãos ser tão baixo, e falam deles como uma companhia tão pequena. Certamente seus olhos falham, que eles não podem ver madeira por árvores, cristãos por multidões de cristãos que estão diante deles. Esta mesma coisa fez um dos discípulos perguntar a Cristo sem estranheza se perguntando: 'Senhor,

poucos são os que se salvam?' Lucas 13:23. Observe a ocasião desta pergunta. Cristo, 'passou pelas cidades e vilas, ensinando, e viajando em direção a Jerusalém,' verso 22. Ele viu Cristo tão livre de suas dores para pregar em todas as cidades que ele veio, e as pessoas se aglomeram atrás dele, com grandes expressões de alegria de muitos, verso 17. Então ele disse: 'Senhor, são poucos que podem ser salvos?' Como se ele tivesse dito: Isso parece muito estranho e quase incrível. Ver que o caminho para o céu está tão repleto de pessoas, e os meios de salvação em tal convite, e ainda assim poucos serão finalmente salvos! Como isso pode ser? Agora, marque como nosso Salvador está decifrando esse mistério. 'E ele disse-lhes (parece que o homem falou mais do que seu próprio escrúpulo), 'Esforce-se para entrar pela porta estreita: porque muitos, eu vos digo, procurarão entrar, e não serão capazes,' verso 24. Como se Cristo tivesse dito: Você julga por uma regra errada. Se a profissão fosse servir à vez, e aglomerando-se após os sermões, com alguma alegria aparente com a palavra, seria suficiente para salvar, o céu logo estaria cheio. Mas, como vocês amam suas almas, não se preocupem nem se provem por esta peneira grosseira; mas 'esforce-se para entrar,' • lute e lute, arrisque a vida e os membros, em vez de ficar aquém do céu. 'Porque muitos buscarão ... mas não serão capazes;' isto é, buscado por uma profissão fácil e religião barata, como ouvir a palavra, desempenho de funções e semelhantes. Desse tipo, há muitos que virão e caminharão pela porta do céu - dispostos o suficiente para entrar,

se puderem fazê-lo sem irritar seu orgulho na multidão, ou arriscar seu presente interesse carnal por qualquer concurso e briga; 'Mas eles não poderão!' isto é, 'não será capaz de entrar' - porque seus corações carnis covardes não serão capazes de lutar. Então isso leva os cristãos sob a noção de 'buscadores', e pelas próprias palavras de Cristo, eles são 'muitos'. Mas considere-os sob a noção de 'esforçadores', como ficar pronto calçado com a resolução santa de lutar até mesmo até ao sangue - se tais provações os encontrarem no caminho para o céu - ao invés de não entrar, e, em seguida, o número de soldados cristãos vai encolher, como o exército de Gideão, a uma 'pequena tropa.' Oh, como foi fácil encontrar vários tipos de cristãos - assim chamados em um sentido amplo - que não usam este sapato do evangelho em seus pés e, portanto, certamente irão naufragar e vacilar quando for levado a avançar por pedras afiadas!

1. O cristão ignorante - que trabalho ele gostaria de fazer contra o sofrimento por Cristo e seu evangelho? E tais são não o menor número em muitas congregações. Agora, aqueles que não têm tanta luz do conhecimento em sua compreensão, quanto a saber quem é Cristo e o que ele fez por eles, eles terão tanto calor de amor quanto para marchar alegremente atrás dele, quando cada passo que eles dão deve tirar o sangue deles? Nabal pensou que ele deu uma resposta racional aos servos de Davi, que pediram algum alívio para ele em seu atual aperto, quando ele disse: 'Devo então tomar meu pão, minha água e minha carne,

que matei para meus tosquiadores, e dar aos homens, quem eu não sei de onde são?' I Sam. 25:11. Ele achava que era demais se separar de tão pouco. E a pessoa ignorante, pensa você, estará pronta para se separar, não apenas de seu pão e carne do pote - um pouco de sua propriedade, quero dizer - mas a carne de seu próprio corpo, se chamado a sofrer, e tudo isso no comando de Cristo, quem é aquele que ele não sabe de onde é? Paulo dá isso como a razão pela qual ele sofreu foi não me envergonho, 'pois (disse ele) eu sei em quem tenho crido,' II Tim. 1:12. A história nos fala dos samaritanos - um tipo de pessoa mestiça, tanto em sua descendência quanto na religião - que, quando ia bem com o povo de Deus, os Israelitas, então eles reivindicariam parentesco com eles, e seriam judeus, mas, quando a igreja de Deus estava sob qualquer aflição externa, então eles os negariam novamente. E nós podemos ao menos nos maravilhar neste espírito covarde de base neles, se lermos o caráter que Cristo lhes dá, para serem um povo que 'adora o que eles não conhecem', João 4:22. A religião apenas se apegou a eles, que não têm melhor apego a ela do que a mão de um cego.

2. Evangelistas carnais, que mantêm a posse de suas concupiscências enquanto fazem profissão de Cristo. Uma geração destes são os que não têm nada pelo que se provar cristãos, exceto seu batismo, e um nome cristão que eles obtiveram assim; tais como, se eles vivessem entre turcos e pagãos, sua língua e conduta - eles apenas ocultavam de onde vinham - nunca os levariam a

crer. Pode agora ser racionalmente pensado, então, que estes são os homens e mulheres que estão prontos para sofrer por Cristo e seu Evangelho? Não claro; aqueles que não querem levar o jugo de Cristo, muito menos carregarão seu fardo. Se o jugo de comando que os vincula ao dever sejam considerados penosos, muito mais pensarão que o peso da cruz é insuportável. Aquele que não trabalhar para Cristo, não morrerá por Cristo. Esse servo é muito diferente de lutar até o sangue em sua briga de mestre, que não funcionará para ele a ponto de suar em seu serviço.

3. O professante de política - um artigo fundamental em cujo credo é, salvar a si mesmo, não do pecado, mas do perigo. E, portanto, ele estuda os tempos mais do que as Escrituras; e muitas vezes está olhando para o lado que corta o vento encontra-se em, para que ele possa moldar seu curso e ordenar sua profissão, que, como a casa do ouriço, sempre abre para o lado quente!

4. O professante ganancioso, cujo coração e cabeça estão tão cheios de projetos mundanos, que sofre por Cristo. As necessidades devem ser muito indesejáveis para ele, e encontrá-lo longe o suficiente de tal disposição. Você sabe o que os egípcios disseram dos israelitas: 'Eles estão enredados na terra, o deserto os encerrou', Êx. 14: 3. Mais verdadeiro é este tipo de professantes. Eles estão enredados no mundo, este deserto os encerrou. O homem cujo pé se encontra em uma armadilha está tão apto para andar e correr como

eles para seguir a Cristo, quando fazê-lo pode prejudicar seu interesse mundano. Nosso Salvador, falando das misérias que viriam sobre Jerusalém, disse: 'Ai das que estiverem grávidas, e as que amamentam naqueles dias,' Mat. 24:19 - porque seria mais difícil para escapar do perigo fugindo. Mas muitos outros infortúnios para eles, que em dias de prova e perseguição pelo evangelho, serão considerados grandes com o mundo, ou que amamentem qualquer cobiça de afeição desordenada para a criatura. Esses acharão difícil escapar da tentação que os assediarão. É impossível em tal tempo manter a propriedade e Cristo juntos; e tão impossível para um coração que está estabelecido no mundo, estar disposto a deixá-lo para a companhia de Cristo.

5. O professante presunçoso, que tem uma opinião elevada sobre si mesmo, e está tão longe de ser um santo humilde e zeloso e medo de si mesmo, de ser autoconfiante. Aqui está um homem calçado e preparado, ele pensa, mas não com o sapato correto do evangelho. 'Pela força nenhum homem prevalecerá', I Sam. 2: 9. Aquele que, nos dias da Rainha Maria, era tão livre de sua carne para Cristo que, como ele disse, ele veria sua gordura - da qual ele tinha um bom estoque - derreter no fogo antes do que cair de volta para o papado, viveu, como pobre homem, para ver esta sua resolução derreter, e ele mesmo covardemente se separar de sua fé para salvar sua gordura. Aqueles que se gloriam de seu valor, quando colocam os arreios, sempre o abandonam

com vergonha. 'O coração do homem é enganoso acima de todas as coisas,'- um verdadeiro Jacó, que se autossuperará. Aquele que não pode medir o comprimento de seu próprio pé, como ele mesmo pode ajustar um sapato nele?

Exortação para entrar neste sapato de preparação.

Segunda aplicação. Sejam exortados a todos vocês que tomam o nome de Cristo sobre vocês, a calçar este sapato de preparação, e mantê-lo, para que possam estar prontos em todos os momentos para seguir o chamado da providência de Deus, embora deva levá-los a um sofrimento ou doença. Pegue apenas dois motivos.

1. Motivo. Considere, cristão, o trabalho sofrido pode alcançá-lo repentinamente, antes que você se dê conta; portanto, esteja pronto calçado. Às vezes, chegam ordens aos soldados para uma marcha repentina; eles não têm nem uma hora de aviso, mas devem partir assim que o tambor tocar. E assim você pode ser chamado para fora, cristão, antes que você se dê conta, para o campo, seja para sofrer por Deus ou de Deus. Abraão teve pouco tempo para lidar com seu coração e persuadi-lo a obedecer a Deus por oferecer seu filho Isaque. Uma grande prova e um breve aviso: 'Tome agora teu filho, teu único filho Isaque', Gênesis 22: 2, não daqui a um ano, um mês, uma semana, mas agora. Isso foi durante a noite, e Abraão se foi 'de manhã cedo', verso 3. Como ele teria acolhido essas notícias estranhas, se tivesse recebido o consentimento de seu coração? Mas isso não era possível agora. Deus já tinha o

coração de Abraão e, portanto, ele agora não contesta sua ordem, mas obedece. Deus pode fazer uma alteração repentina em seus assuntos particulares, cristão; como poderias, em tua perfeita força e saúde, perseverar para ouvir a mensagem da morte? Se Deus deveria, antes que qualquer enfermidade persistente o tenha trazido a algum conhecimento da morte, não diga mais nada, mas 'Levante-se e morra', como uma vez a Moisés, você está calçado para tal jornada? Você poderia dizer: 'Boa é a palavra do Senhor?' E se um dia você sair da honra para a desgraça, ser despojado de suas sedas e veludos e, em trajes vis, chamado para representar o papel de um mendigo? Você poderia regozijar-se por ter sido humilhado e encontrar o seu coração pronto para bendizer o Altíssimo? Isso falaria de ti ser uma alma evangelicamente calçada, de fato.

Ainda, Deus pode logo mudar o cenário, nos assuntos públicos da época em que você vive, quanto ao evangelho e sua profissão. Pode ser, agora, sorrisos de autoridade na igreja de Deus; mas, em pouco tempo, pode franzir a testa e surgir a tempestade da perseguição. 'Então as igrejas repousaram em toda a Judéia', Atos 9:31. Este foi um momento abençoado. Mas quanto tempo isso durou? Ai de mim! Não muito, veja Atos 12. Há notícias tristes de uma perseguição sangrenta no primeiro versículo. 'Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar,' Nesta perseguição, Tiago, irmão de João, perdeu a vida por causa de sua espada cruel; e Pedro foi encerrado na prisão. A igreja inteira, de fato, é empurrada para um canto para orar

juntos à noite, verso 12. Oh, que mudança triste está aqui! Agora no sangue, que ainda agora tinha 'descanso' de todos os lados. Observa-se que nas ilhas o clima é muito mais variável e incerto do que no continente. Aqui vocês podem saber, normalmente, como será o tempo por muito tempo seguido; mas nas ilhas, pela manhã, não sabemos como estará o tempo antes da noite. Frequentemente, temos verão e inverno no mesmo dia. E tudo isso é imputado à vizinhança do mar que os cerca. Os santos no céu, eles vivem, posso dizer assim, no continente. Uma bendita constância de paz e descanso é ali desfrutada. Eles podem saber por que paz e bem-aventurança eles têm no momento, o que eles terão na eternidade. Mas aqui embaixo, a igreja de Cristo é como uma ilha flutuante, rodeada pelo mundo - quero dizer, os homens do mundo - como um mar; e estes isto é, os homens do mundo, às vezes sopram com calor e às vezes com frio; às vezes eles são calmos e pacíficos, e às vezes enfurecidos e cruéis, mesmo quando Deus os amarra ou libera sua ira. Ora, cristão, não cabe a ti estar sempre pronto, quando não sabes, mas no momento seguinte o vento pode virar o canto frio, e os tempos que agora favorecem o evangelho, para encher as velas da tua profissão com todo o encorajamento, em um golpe repentino em cheio em teu rosto, e opõe-te tanto quanto fazia antes de aprová-la?

2. Motivo. Considere, se seus pés não forem calçados com uma preparação para sofrer por Cristo aqui na terra, sua cabeça não pode ser coroada no céu. 'Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-

herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.', Rom. 8:17. Agora marque as seguintes palavras: 'se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados'. É verdade, todos os santos não morrem mártires em uma estaca; mas todo santo deve ter um espírito de martírio, como posso chamá-lo - um coração preparado para o sofrimento. Deus nunca pretendeu que Isaque fosse sacrificado, mas ele fará com que Abraão coloque a faca em sua garganta. Assim, Deus deseja que coloquemos nosso pescoço no bloco e sejamos, como Paulo disse de si mesmo, 'amarrados no espírito', sob um propósito sincero de coração de nos entregarmos à sua vontade e prazer, que é chamado de 'uma apresentação de nossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus,' Rom. 12: 1. O fim em vista é que, como o judeu trouxe o animal vivo, e o apresentou livremente diante dele, para ser feito conforme Deus ordenou, então devemos apresentar nossos corpos diante de Deus, para sermos dispostos como ele ordena, tanto na obediência ativa e passiva. Aquele que se recusa a sofrer por Cristo, recusa-se também a reinar com Cristo. O descalço entre os judeus era um sinal de que o homem estava desistindo do direito de herança, Deut. 25: 9, 10. Assim o fez o parente de Elimeleque, quando ele renunciou e negou qualquer direito que pudesse ter sobre sua propriedade - ele tirou o sapato, Rute 4: 7, 8. Ó cristão, diga cuidado em tirar o sapato do evangelho! Por isso tu renuncias ao teu direito à herança do céu. Nenhuma porção é reservada para alguém que não sofra por Cristo. As

perseguições que os santos suportam pelo evangelho são feitas por Paulo um sinal evidente de salvação para eles, e para Deus, Fp. 1:28. Certamente, então, negar a Cristo, para escapar do sofrimento, é um triste sinal de perdição. Ó senhores, não vale a pena suportar um pequeno problema para a herança do céu? A vinha de Nabote não era um grande problema, mas ao invés de ele - não perdê-la, mas - vendê-la por seu valor, ou trocá-la por uma melhor em outro lugar, decidiu arriscar sua vida provocando um rei poderoso. Você não pode, cristão, aventurar-se mais por sua herança celestial do que ele pagou por recusar seu patrimônio mesquinho de um ou dois hectares de terra - sua vida temporal, quero dizer. E além das probabilidades entre sua vinha na terra e seu paraíso no céu - que é infinito e não sofre proporção, tu também tens esta vantagem sobre ele em teus sofrimentos por Cristo. Quando Nabote perdeu a vida, ele perdeu também a herança que tanto se esforçou para manter; mas teus perseguidores inimigos te farão este amistoso ofício contra sua vontade, que quando te despojarem de tua vida, te ajudam a possuir tua herança.

Instruções para ajudar neste sapato espiritual.

A grande pergunta que espero agora sair de sua boca, cristão, não é como você pode escapar dessas dificuldades e provações que, como o gênio maligno do evangelho, sempre o acompanham? Mas antes, como podes calçar este sapato, teu coração pronto para uma marcha para ir e encontrá-los quando eles vierem, e alegremente vadear por eles, sejam eles quais forem, ou por

quanto tempo eles ficarão com você? Esta é uma questão de se tornar um soldado cristão, pedir uma armadura com a qual possa lutar; enquanto o covarde joga fora sua armadura e pergunta se ele pode fugir. Darei, portanto, o melhor conselho que puder, nesses poucos detalhes a carregar a cruz de Cristo atrás de si um pouco. Mas, é a alma abnegada que se inclina voluntariamente, e se ajoelha, para ter este fardo colocado sobre ela pelas mãos de Cristo. Agora, a sensação de paz da alma com Deus capacitará a criatura a uma dupla abnegação e, por ambos, ser docilmente disposta para qualquer sofrimento de ou por Cristo.

(1.) A sensação dessa paz capacitará o cristão a negar a si mesmo em seu eu pecaminoso. O pecado pode muito bem ser chamado de nós mesmos; ele se apega a nós, mesmo como membros de nosso corpo. É tão difícil mortificar uma luxúria quanto cortar uma junta. Alguns pecados também são mais contra nós mesmos do que outros, pois nossa vida é mais limitada em alguns membros do que em outros. Pois bem, que sejam o que quiserem, há um bom dia, em que, se Cristo pedir ao chefe da mais orgulhosa cobiça de todos, o terá com menos pesar do que quando Herodias obteve a cabeça de João Batista nas mãos de Herodes. E o que é aquele dia vistoso, em que o cristão pode negar livremente seu pecado e entregá-lo à justiça, senão quando Cristo o está banquetecendo com este 'maná escondido' de perdão e paz? Um verdadeiro amigo prefere negar a si mesmo do que aquele que ama profundamente, se estiver em seu poder atender a seu pedido. Mas, menos ainda, ele pode negá-lo,

quando seu amigo está fazendo uma bondade maior ao mesmo tempo em que ele pede menos. Não existe uma gazua para abrir o coração como o amor. Quando o amor chega a implorar, e quando ele se mostra em alguma expressão eminente de bondade para com aquele em cuja porta ele bate, há pouco medo se não correr. Ester escolheu aquele momento para enfrentar o coração de Assuero contra Hamã, seu inimigo, quando ela expressou seu maior amor a Assuero, em um banquete. Quando Deus dá, ou mesmo quando ele pode dar, a mesma demonstração de seu amor a uma pobre alma, como quando ele a entretém neste banquete do evangelho? Agora, com certeza, se alguma vez, Deus pode prevalecer com seu filho para enviar o amaldiçoado amalequita para a forca, sua luxúria para a forca. Você acha que Maria Madalena, quando aquela bendita notícia caiu de Cristo em seu coração pesaroso, de que seus 'pecados, que foram muitos, foram todos perdoados', poderia agora ter sido persuadida a abrir a porta para qualquer um de seus antigos amantes, e saiu desses abraços do amor de Cristo para ter bancado a prostituta novamente? Não, não tenho dúvidas, mas ela preferia ter escolhido as chamas do martírio do que da luxúria. Na verdade, aquilo que pode fazer com que a criatura negue a luxúria, pode fazer com que a criatura não negue a cruz.

(2) A sensação dessa paz capacitará o cristão a negar a si mesmo em seus prazeres carnis. E é com isso que o cristão encontra seu grande retrocesso do sofrimento. Como o coração arde no calor do amor pelos prazeres e lucros deste

mundo quando ele abundar neles, nesse grau será seu tremor acesso de medo e tristeza quando Cristo o chamar para se separar deles. O que os vinhos doces e a comida saborosa de Cápua representaram para os soldados de Aníbal, o que descobriremos que qualquer intemperança de coração para a criatura será para nós. Enervará nosso espírito e nos afeminará tanto que teremos pouca mente para suportar as adversidades quando formos arrastados para o campo para encarar o inimigo. Agora, o sentido desta paz do evangelho amortecerá o coração da criatura e facilitará a obra de abnegação quanto aos maiores prazeres que o mundo tem. 'Deus me livre', disse Paulo, 'que eu me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo', Gal. 6:14. O coração de Paulo está morto para o mundo. Agora observe o que causou a ferida de morte em suas afeições carnis. 'Por quem', disse ele, 'o mundo está crucificado para mim e eu para ele'; isto é, Cristo e sua cruz. Houve um tempo, de fato, em que Paulo amava o mundo também. Mas, visto que ele conheceu Cristo e a misericórdia de Deus nele para sua alma - perdoadando seus pecados e recebendo-o em favor e comunhão consigo mesmo - ele é de outra opinião. Ele deixa o mundo, como Saul em busca de jumentos, com a notícia de um reino; seu esconderijo está de outra maneira agora. Deixe os Zibas do mundo tomarem o mundo, e tudo o que eles podem fazer com seu melhor manejo. Ele não lamentará sua felicidade, visto que seu Senhor e Rei celestial veio em paz para sua alma. Ninguém pode se separar do

conforto da criatura tão alegremente quanto aquele que tem sua boca na nascente, o amor do próprio Deus. Os pais estão próximos e os amigos são queridos, mas uma esposa amorosa pode esquecer a casa de seu pai e deixar a companhia de seus velhos amigos para ir com seu marido, embora seja para uma prisão. Quanto mais uma alma graciosa se despedirá deles, sim, da própria vida, para ir a Cristo, especialmente quando ele enviou o Consolador a seu seio, para animá-lo na solidão do caminho com sua doce companhia?

4. Influência. Essa paz, onde é sentida, promove a graça sofredora da paciência. Aflição e sofrimento para uma alma paciente não são dolorosos. A paciência é, como alguém a chama, - a faculdade criadora da alma - aquela graça que digere todas as coisas e as transforma em bom alimento. Carnes de digestão difícil não vão bem com estômagos débeis e sensíveis e, portanto, são delicadas e agradáveis em suas dietas; ao passo que os homens de estômagos fortes não recusam a carne que lhes é posta; todas as tarifas são iguais para eles. Verdadeiramente, portanto, há algumas coisas de difícil digestão para o espírito dos homens. O professante rabugento, apaixonado, de espírito mesquinho nunca inventará reprovações, prisão e morte em si, mas antes brigar com sua profissão, se tal coisa como essas atendem ao evangelho. 'Quando surge tribulação ou perseguição por causa da palavra, pouco a pouco ele é ofendido', Mat. 13:21. Isso não vai ficar em seu estômago, mas o faz lançar fora até mesmo aquilo que mais ele poderia ter mantido - uma profissão de Cristo - poderia tê-la com uma vida tranquila e

uma pele inteira. Mas agora a alma paciente, ela faz sua refeição do que Deus em sua providência coloca diante dele. Se paz e prosperidade forem servidas com o evangelho, ele será grato e desfrutará da doçura da misericórdia enquanto dura. Se Deus tirar essas coisas, e em vez delas, quiser que ele coma o banquete do evangelho com ervas azedas de aflição e perseguição, isso não o deixará enjoado. É apenas comer mais amplamente do conforto do evangelho com eles, e eles caem muito bem embrulhados neles. Na verdade, o cristão está em dívida com as consolações que fluem da paz do evangelho para sua paciência. Seria impossível para o povo de Deus suportar o que às vezes encontra de homens e demônios também, como ocorre, se eles não tivessem a doce ajuda do sentimento do amor de Deus em Cristo, que jaz brilhando em seus corações em paz interior e alegria. O apóstolo resolve a paciência, experiência e esperança de todos os santos, sim, glorificando-se em suas tribulações, para isso, como a causa de todos: 'Porque o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que é dado a nós,' Rom. 5: 5. O pecado torna o sofrimento intolerável. Quando esse pecado passa, a pior parte do problema é removida. Um carrinho de luz passa facilmente por aquele lamaçal, onde o carrinho carregado é colocado rapidamente. A culpa carrega a alma e a leva a qualquer sofrimento. Tire isso, e deixe Deus falar com paz à sua alma, e aquele que se enfureceu antes como um louco sob a cruz, deve carregá-la sem se

lamentar. 'A paz de Deus manterá seus corações e mentes', Fp. 4: 7.

Agora, o que é paciência, senão manter o coração e a mente compostos e serenos em todas as dificuldades que nos sobrevêm? Mas uma ou duas palavras para aplicação.

Primeira Aplicação.

A doutrina precedente informa nossos julgamentos em duas particularidades.

1. O que julgar de sua paciência em aflições que não têm interesse na paz do evangelho.

2. O que pensar da paz que, na aflição, não tem paciência alguma.

1. O que devemos julgar de sua paciência nas aflições que não têm interesse na paz do evangelho. Alguns vocês verão muito quietos na aflição, mas meros estranhos a essa paz, ignorantes de Cristo, o pacificador, caminhando em oposição aos termos que Deus oferece paz no evangelho, e ainda assim muito calmos na aflição. Certamente nem tudo está bem com esta pobre criatura. Se ele tivesse algum senso de conforto da face de Deus em qualquer dever ou promessa desde que caí naquele pecado imundo. E, portanto, cristão, tenha cuidado com ladrões de sua paz como este. 'O espírito do homem' é chamado de 'a lâmpada do Senhor', Prov. 20:27. Deus acendeu sua lâmpada, cristão – animou seu espírito, quero dizer, com a sensação de seu amor? Cuidado com os pecados presunçosos. Se tal ladrão for sofrido nesta tua lâmpada, teu conforto logo desaparecerá. Você caiu nas mãos de algum desses pecados presunçosos que roubaram a tua paz? Envie rapidamente seu clamor atrás deles -

quero dizer, leve seu gemido triste a Deus, renove seu arrependimento de imediato e levante o céu sobre eles por um espírito de oração. Não é hora de atrasar. Quanto mais você deixar esses pecados irem sem arrependimento, mais difícil será recuperar a paz e a alegria perdidas de suas mãos. E para o teu encorajamento, saiba que Deus está pronto, após o teu retorno sincero e solene, para te restaurar 'a alegria da sua salvação', e fazer justiça a estes inimigos da tua alma por ti pela sua graça mortificante, se tu procuras a lei sobre eles de perto e vigorosamente, sem ceder a eles, ou sendo subornado com o prazer ou vantagem carnal que eles não pouparão para oferecer, para que suas vidas possam ser poupadas.

2. Mais uma vez, como pecados presunçosos são os 'ladrões' que, com a mão alta, roubam o conforto do cristão; assim, a preguiça e a negligência são como a 'ferrugem', que com o tempo afetarão seu conforto e consumirão seu coração e força. É impossível que o cristão que é descuidado e seguro em seu andar, raro e negligente em sua comunhão com Deus, seja por muito tempo dono de muita paz ou conforto que é verdadeiro. E se você não derramar a água dos pecados presunçosos no colo da sua alegria para apagá-la? É o suficiente se tu não derramares o óleo do dever para alimentá-lo e mantê-lo. Tu és o assassino para o teu conforto ao matá-lo de fome, bem como ao apunhalá-lo.